ANNO XXXI. N. 34.

SEGUNDA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas .	16$000
» de 6$400 novas .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Reis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycrouio b.; S. Sacundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 213.

O coronel commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 25 de janeiro ultimo nomear para o emprego de delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia o Sr. primeiro cirurgião capitão do corpo de saude Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, ficando de nenhum effeito o aviso de 15 de julho do anno passado, que nomeou para o referido emprego o Sr. primeiro cirurgião tenente Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

O mesmo governo em circular expedida pelo sobredito ministerio a 23 de janeiro proximo findo, foi servido declarar que as praças de pret do exercito promovidas a officiaes, não tem direito a ser indemnisadas das vantagens ou prestações de voluntarios, ou engajados, da data da promoção em diante: o que tudo constou de officios recebidos da presidencia com o fecho de hontem.

Determina o coronel commandante das armas que os senhores segundos cirurgiões, tenente José Muniz Cordeiro Gitahy e alferes Trajano de Souza Velho, passem a exercer suas funcções, o primeiro no nono batalhão de infantaria, e o segundo no quarto de artilharia a pé, continuando addidos nos corpos em que presentemente estão; e mais que ás 5 horas da tarde do dia 12 do corrente, deverá o batalhão nono de infantaria estar formado em ordem de marcha na frente do respectivo quartel, para uma revista que lhe tem de passar.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O papa Pio IX concedeu a 28 de julho passado uma bulla que foi communicada pelo conde de Givodan á gazeta *União*. Eis o seu texto:

PIO IX PAPA.

Para perpetua memoria

A ordem militar dos cavalleiros de S. João de Jerusalem, que por seu denodado valor assignalou-se com tanto brilho nos seculos passados, rebatendo o furor dos barbaros, e protegendo a christandade, foi sempre objecto de uma affeição particular dos pontifices romanos nossos predecessores, que nada ommittiram do que poderia contribuir para a conservação, e explendor desta Ordem. Querendo nós seguir estes exemplos, e attendendo os relevantes serviços prestados a religião por dita Ordem, somos animados em seu favor de uma sollicitude paternal, e conhecemos, attenta a mudança das circumstancias e dos tempos, que as formas prescriptas pelos estatutos para os votos solemnes dos que desejam ser recebidos cavalleiros professos desta milicia não convem mais á epoca presente. E por isso, afim de que os candidatos possam com toda a madureza de juizo necessario á uma resolução tão importante obrar com reflexão, e não quebrem, com grande detrimento de sua salvação eterna, os votos que fizerem solemnimente á Deos, temos resolvido prescrever a este respeito algumas disposições, que julgamos em serviço a Deos, opportunas.

Derogando, pois, por nossa autoridade apostolica as leis e estatutos dos cavalleiros de Jerusalem, queremos e ordenamos a todos aquelles que para o futuro desejarem ser admittidos cavalleiros professos desta Ordem, pronunciem primeiro, tendo 16 annos completos, votos simples, e só possam fazer votos solemnes passados 10 annos da pronunciação dos votos simples: que neste intervallo de 10 annos, os vótos simples sejam renovados cada anno por todos os cavalleiros, afim de que possam mudar de resolução, e fiquem inteiramente livres, antes de renovarem seus votos, de voltar ao estado secular, e neste caso, nós os desligamos e declaramos desligados por nossa autoridade apostolica dos votos simples, e de toda obrigação, que tiverem contrahido, e ao mesmo tempo privados de todas as honras, poderes e privilegios que poderiam gozar, ou já gozassem na Ordem, em virtude dos votos simples. Nós tambem queremos que esta regra comprehenda os capellães convenientes da Ordem ou sejam clerigos ou recebidos nas sagradas Ordens.

Mas, aquelles d'entre os capellães que são revestidos das ordens sacras ou do sacerdocio, como se achem já ligados pelo voto perpetuo de castidade, só prounnciarão votos simples de pobreza e obediencia, com a obrigação de os renovar cada anno, como fica acima prescripto. Outro sim, derogando por nossa autoridade apostolica os estatutos da Ordem, resolvemos que os cavalleiros não sejam obrigados a pronunciar seus votos simples, ou solemnes em assembléa da Ordem, e que o possam fazer nas mãos ou do grão-prior, a quem estiveres sujeitos, ou de um cavalleiro professo especialmente delegado para esse fim pelo lugar-tenente e seu conselho. Se não houver cavalleiro professo no lugar, ou estiver muito longe, o candidato poderá pronunciar seus votos simples nas mãos do Ordinario, que lhe passará um certificado do cumprimento desta formalidade; e se o Ordinario tambem estiver distante pronuncia-lo-ha nas mãos do capellão da Ordem, ou de um cura visinho, os quaes attestarão por escripto que os votos simples foram pronunciados.

Emfim, queremos que para a pronunciação dos votos solemnes se conserve a antiga formula; quanto porem a pronunciação dos votos simples, adoptar-se-ha a formula especial que por nós for indicada, da qual um exemplar deverá ficar guardado nos archivos do nosso secretario dos breves, e outro remettido ao lugar-tenente do mestrado.

Ordenamos, e declaramos as presentes disposições sem embargo das decisões apostolicas, prescripções dos concilios e synodos universaes ou provinciaes, regulamentos particulares e estatutos da Ordem de S. João de Jerusalem, confirmados pela autoridade apostolica ou outra, e toda e qualquer decisão em contrario.

Dada em Roma em S. Pedro, sob o annel do pescador, 28 de julho de 1854, nono do nosso pontificado.

V. Cardeal Macchi.

Formula da pronunciação dos votos simples para a ordem de S. João de Jerusalem, em execução do breve do papa Pio IX de 28 de julho de 1854.

« Eu N..... juro a Deos todo poderoso, á sua immaculada mãi e a S. João Baptista, observar pobreza, castidade, e obediencia a todos os superiores que me forem dados pela Ordem, e faço esses votos conforme a constituição publicada por S. S. o papa Pio IX, a respeito da pronunciação dos votos na ordem militar de S. João de Jerusalem, a qual constituição começa por estas palavras: « *Militarem Ordinem equitum.*»

Formula da pronunciação dos votos simples pelos capellães conventuaes revestidos das ordens sacras

« Eu N.. juro a Deos todo poderoso, á sua immaculada Mãi, e a S. João Baptista observar pobreza, e obediencia a todos os superiores que me forem dados pela Ordem, e faço estes votos conforme a constituição publicada por S. S. o papa Pio IX, a respeito da pronunciação dos votos na ordem militar de S. João de Jerusalem, a qual constituição começa por estas palavras: « *Militarem Ordinem equitum.*»

(Journal des Debats.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 10 DE FEVEREIRO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Estamos com o entrudo á porta, e mister he que em tempo nos acautelemos contra esse pertinaz inimigo da ordem, da civilisação, e até da saude publica. Costume barbaro, instituição meramente pagãa pela sua reconhecida descendencia das famosas *saturnaes*, o entrudo he uma das antigualhas mais perniciosas e intoleraveis, que nos transmittiram nossos antepassados: favorecendo a licença e á devassidão, occasionando rixas e disturbios criminosos bem merece elle só por esses titulos a vigilancia e severa repressão da policia entre povos que se dizem civilisados; transformado porem em folguedo d'agua, limpa ou immunda, o entrudo põe demais a mais em perigo a nossa saude sob o clima em que vivemos, tornando-se origem de constipações e gravissimas molestias. E como desde então pode semilhante costume ser tolerado?

Pela nossa parte temos constantemente combatido essa barbara usança, fazendo sobresahir os males sem numero que ella occasiona, ainda quando reduzida á forma mais delicada (e poetica se quiserem) dos limões ou limas de cheiro; e em abono da verdade cabe-nos a satisfacção de dizer que alguma cousa havemos alcançado a tal respeito. Tanta he a razão que nos assiste, e tanto tem ella collado no animo da população mais sensata! Com effeito de dous annos a esta parte tem diminuido consideravelmente o folguedo d'agua, fructas podres etc., etc, voltando-se os folgasões para os bailes e passeios mascarados, que aliás só como uma transição necessaria se podem admittir. Entretanto o arraigado costume não cessou de todo, e eis o motivo porque ainda hoje nos vemos na necessidade de dirigir-nos á policia, pedindo-lhe, em nome da ordem publica, medidas efficazes para a sua completa extensão. As simples prohibições da policia por si sós nada valem o que sobretudo he necessario, he a mais completa e severa vigilancia na captura e punição dos infractores sem excepção: *Oderunt peccare mali formidine penæ.*

Os passeios e bailes mascarados são tambem susceptiveis de graves abusos; mas com tanto que nelles se observem os regulamentos policiaes, preventivos das desordens a que podem dar lugar, ninguem haverá que lhes conteste a preferencia sobre o maldito e prejudicial folguedo d'agua. Oxalá que o nosso povo, compenetrando-se da verdade e justiça de nossas constantes reflexões, abandonasse espontaneamente aquelle reprovado costume; e para que o desengano lhe não fosse penoso, buscasse nas mascaras outro meio de divertimento mais suportavel. Já que nos não he dado chegar de salto ao bem, prestemo-nos ao menos ás transições que são os degráos do progresso no caminho da civilisação.

No dia 8 teve lugar em Olinda a interessante ceremonia da abertura das aulas do Seminario Episcopal, a que assistiram os Exms. Srs. bispo diocesano e presidente da provincia, com grande numero de pessoas gradas, inclusive a corporação dos lentes, recitando um destes, o Rvm. Sr. Dr. Farias, um discurso apropriado ao assumpto. O Seminario de Olinda, instituido por um dos mais distinctos e illustres prelados da igreja pernambucana, teve como sabem os leitores sua epoca de florescencia, e chegou a prestar valiosos serviços á religião e á patria, instruindo e preparando em seu seio filhos prestimosos e de incontestavel merecimento.

Mas entretanto, por uma dessas desgraçadas vicissitudes, a que estão sugeitas as cousas humanas, decahio, e achava-se por assim dizer entregue ao mais completo esquecimento e abandono. O proprio edificio, ameaçando ruina, não offerecia mais aos desvalidos aspirantes do estado sacerdotal, ha perto de 7 annos, abrigo e pousada certa entre suas paredes e sob seu tecto, outr'ora protectores.

Felizmente porém outra época, por ventura mais lisongeira, por ser uma época de restauração, parece haver emfim surgido para o Seminario de Olinda, sendo o dia 8 do corrente o de sua inauguração. O governo imperial, lançando suas vistas bemfazejas para tão importante estabelecimento, resolveu tira-lo do deploravel estado de decadencia em que se achava; e particularmente o actual ministro da justiça, o Exm. Sr. Nabuco de Araujo, attendendo sempre ás sollicitações do nosso bom prelado, constituio-se o activo e deligente protector do velho Seminario. Com o auxilio, pois, das subvenções votadas pelo corpo legislativo e dos creditos concedidos pelo governo, o edificio tem sido consideravelmente separado, e acha-se em vesperas de se-lo completamente; com a creação de 11 cadeiras, entre materias theologicas e humanidades, terá sem duvida esse melhoramento material de ser acompanhado pelo progresso das luzes, cuja falta tanto ressentia o nosso clero. Fazemos sinceros votos pela prosperidade do seminario, e ao governo imperial rendemos os devidos agradecimentos pelo serviço prestado á nossa provincia em particular, com a restauração desse estabelecimento.

Preoccupados como tem estado os leitores com o roubo ultimamente praticado nesta cidade, pensamos que talvez lhes seja agradavel o proporcionar-lhes aqui o exacto conhecimento do resultado final das diligencias policiaes, por occasião do que foi perpetrado na loja de relojoeiro da Praça da Independencia, e que tanto pelos valores subtrahidos, como pelas circumstancias que o precederam e acompanharam, captivaram da mesma sorte a publica attenção. Em materia de crimes he já um bom motivo de segurança a certeza de que os autores de um grave attentado acham-se *seguros* para entrarem em julgamento, e receberem da justiça publica o castigo que merecerem. No processo instaurado para averiguação do roubo a que alludimos, foi o Sr. delegado deste primeiro districto a autoridade summariante: he pois a pronuncia por elle proferida que abaixo transcrevemos, e que intimará os leitores do resultado sobredito:

Ei-la:

« A' vista dos depoimentos das testemunhas a fl, interrogatorios feitos aos réos, termo de buscas, e achados, e do mais que dos autos consta, vê-se que os réos Ignacio Damião, escravo de Frederico Chaves, o cabra Eusebio, escravo de Manoel Carneiro Leal, o pardo José Ribeiro Guimarães, por epitheto José Carioca, de combinação com os Portuguezes Francisco Gomes da Fonseca e João Igncio Coelho, denominado João Pintor, foram os autores do roubo feito no estabelecimento de Chapront e Bertrand, na praça da Independencia, em uma porção de relogios e correntes de ouro e prata, sendo que, taes objectos, foram apprehendidos em poder do dito Fonseca e João pintor, pelo que os considero incursos no art. 269 do cod. crim., e no mesmo art. de combinação com o art. 35 do referido cod., como cumplices a portugueza Mariana Augusta e o pardo Angelo Francisco de Souza, aquella por morar com o dito João Pintor, e haver tambem recebido por compra parte de taes relogios, e este por haver igualmente recebido por compra ou guarda de Eusebio, escravo de Manoel Carneiro Leal, seis relogios, como parte do roubo de Chapront, bem assim, considero como incurso no mesmo art. 269 do cod. crim., o preto Ignacio Damião, escravo de Frederico Chaves, e o escravo Eusebio, de Manoel Caneiro Leal, e o pardo José Ribeiro Guimarães, como autores do roubo feito em diversas obras de ouro de Joanna Maria, moradora na rua das Aguas Verdes, e no mesmo art. de combinação com o art. 35 do cod. crim. os Portuguezes João Ignacio Coelho, e sua amazia Marianna Augusta, por haverem recebido taes objectos por compra, havendo-os enterrado em um canto de sua casa, donde, pela policia, foram desenterrados, e apprehendidos como se vê dos termos de achados, a fl; tambem considero como incursos no art. 269 do cod. crim., o preto Ignacio Damião, como autor do roubo feito em obras de panno fino feitas e por se acabar, do alfaiate Felix, com estabelecimento na rua do Crespo, e como cumplice de combinação com o art. 35 do referido cod. crim., o portuguez Francisco Gomes da Fonseca, por haverem sido apprehendidos taes objectos com outros mais, dentro de uns bahús do dito Gomes da Fonseca, que já se achavam a bordo da barca *Santa Cruz*, para serem transportado para a cidade do Porto em Portugal, e os obrigo a prisão e livramento, condemnando-os, outro sim, nas custas; emquanto aos réos José Pereira Serra, Piloto da barca *Santa Cruz*, Francisco José de Souza, Antonio Fernandes Braga, Justino Ferreira Catherino, Antonio Ferreira de Souza Castello, Luiz de França e José Manoel de Araujo, julgo improcedente o procedimento official e a municipalidade condemnada nas custas. O escrivão junte a estes autos o auto de vestoria feito no arrombamento da gaveta de uma mesa e porta da casa de Joanna Maria, moradora na rua das Aguas Verdes, e depois do que faço remessa destes autos ao Dr. juiz municipal da primeira vara, na conformidade da lei. Delegacia deste 1.º districto do Recife aos 18 de janeiro de 1855. — *Francisco Bernardo de Carvalho.* »

O mez de fevereiro que parecia ser o continuador inexoravel dos rigores de janeiro e seus immediatos predecessores, acaba por felicidade nossa de trazernos algum refrigerio. De hontem para hoje choveu em abundancia, e o calor acha-se um tanto applacado. Isto não deve sómente ser proveitoso aos habitantes desta capital; os do interior (se lá chegaram as chuvas) terão com ellas um duplo interesse satisfeito.

Ao concluirmos o presente retrospecto fómos informados, que hoje ás 3 horas da tarde dera-se na rua do Crespo um desaguisado bastante sensivel entre os Srs. Dezembargador Villares e Domingos Caldas Pires Ferreira, chegando este a offender á aquelle com uma bengala, e defendendo-se o primeiro com o chapeo de sol, isto depois de trocarem palavras desagradaveis, por causa de rixa anterior entre pessoas de familia de ambos. Sentimos sobre maneira, que homens que receberam uma educação fora do commum, e sendo pais de familias se degradem a tal ponto, causando escandalo aos outros, quando deviam dar-lhes exemplo de um procedimento exemplar. Dizem-nos que apezar de acodirem varias pessoas que alli se achavam, ficára mui maltratado o Sr. Dezembargador Villares.

Rendeu a alfandega 83:598$521.

Falleceram durante a semana 46 pessoas: 12 homens, 5 mulheres e 22 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 3 parvulos, escravos.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguesia do Recife, o preto escravo Venceslão por andar fugido, e o marujo inglez Alexandre Rudiger por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Rogo-lhes o obsequio de fazerem publico por seua preciavel *Diario*, que em meu annuncio de 6 do corrente, nelle publicado, não tive o proposito de dar a entender que alguns de meus companheiros officiaes do 2.º batalhão da guarda nacional, houvessem sido omissos em satisfazer quaesquer contribuições devidas ao batalhão, nem semelhante interpretação se poderia rasoavelmente dar á phrase simples, de que usei no mesmo annuncio. Eu quiz apenas arredar de mim a suspeita que arteiramente se procurou incutir, de que me achava em falta, para com a caixa do mesmo batalhão, e nada mais. Recife 10 de fevereiro de 1855.——*Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

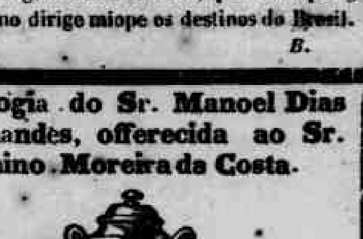
PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Acaba de baixar ao tumulo um dos brasileiros mais intelligente, mais honesto, mais instruido, mais patriota. Não temos o arrojado intento de descrever as brilhantes qualidades do distincto cidadão, que no meio da corrupção, no seculo do interesse, soube conservar illeza, a honra mantendo seu nome a par de sua elevada intelligencia. O distincto tenente coronel do corpo de engenheiros, o lente justiceiro da escola militar da côrte, o habil administrader de Matto-Grosso, o modesto nome de Joaquim José de Oliveira, falla mais alto que todas as epopéas, e a mais bem aparada penna não poderia esboçar os adornos de sua natureza toda privilegiada.

Desconhecido neste Brasil, terra que pelo olvido esteriliza o verdadeiro talento, que mata pela corrupção as mais nobres aspirações, que despreza a verdadeira sabedoria para lançar-se incauta nos braços de uma politica desregrada, desconhecido, dizemos, tinha um coração eminentemente brasileiro, que amava a patria com o fogo desses heróes da restauração, cuja lembrança não pode ser invocada pelos homens do modernismo politico: sua vasta intelligencia guiava, qual metheóro brilhante, a mocidade ao campo infindo das sciencias exactas; e vós que fostes seus discipulos ainda ouvis o écho de sua voz sonora explicar concisa por entre as grandes abobadas do templo dos Newoton, dos Laplace, dos Lagrange, essas grandes theorias que só ao genio he dado comprender morreu!! e com elle perdeu o exercito e a armada o mais devotado amigo; sim; justo e previdente, o illustre Parahibane, preclaro compatriota do immortal Negreiros, via com magua a nullidade a que se buscava reduzir a briosa classe que tanto se orgulhava de possuir o grande homem da sciencia, e um brado de indignação prorompia do intimo de sua alma contra a mediocridade avida do mando, antagonista da virtude, que com perigoso exclusivismo dirige miope os destinos do Brasil.

B.

Necrologia do Sr. Manoel Dias Fernandes, offerecida ao Sr. Firmino Moreira da Costa.



Dar-se-ha caso que tudo seja vacuo e ausencia na região dos sepulcros? Não haverá nada nesse nada? Não serão existencias infimas, pensamentos de pó? E esses ossos não terão modos de vida que se ignoram? Quem conhece as paixões, os prazeres, os abraços dos mortos? As cousas que sonharam, crearam, aguardaram, serão idealidades como elles, acumuladas promiscuamente com elles?

Sonhos, prazeres, dores, fraquezas, crimes e virtudes, honras e infamias, riquezas e miserias, talento, intelligencias, gloria, illusões, amores, sereis percepções de um momento, percepções extinctas nos craneos destruidos em que se geraram, no peito em que outr'ora batia um coração?

Neste silencio eterno dos tumulos, Deos he a unica realidade que sobrevive á impostura deste universo. Fechemos os olhos e enchamos o abysmo desesperado da vida com essas grandes e mysteriosas palavras do martyr: « Sou christão.»

He com effeito nestas duas palavras que a Exm.ª senhora D. Candida Rosa do Espirito Santo, nas suas constantes e pungentes saudades, encontra consolação e conforto para si e para os seus cinco filhinhos, legados preciosos e queridos que lhe deixou, o seu finado marido, o Sr. Manoel Dias Fernandes; e só a religião he quem nos alenta nessa dor suprema!

O Sr. Manoel Dias Fernandes, natural da cidade do Porto, era filho legitimo de Manoel José Dias Fernandes e de D. Antonia Alves Fernandes. Seus pais pertenciam a uma familia honesta, os quaes possuindo alguns bens da fortuna, destinavam-o á outra vida que não a do commercio. Mas elle impellido pela força das inclinações naturaes, separou-se da familia, partio para o Brasil, e chegou a esta cidade na idade de 13 annos.

Chegando aqui applicou-se ao commercio, no que a sorte não lhe foi adversa, e na idade de 25 annos casou-se com uma filha do finado Antonio Moreira da Costa, e deste consorcio resultaram cinco filhos, que hoje se acham orphãos, ainda de tenra idade. Mas não eram estes os unicos membros da sua nova familia. Certamente depois de algum tempo de casado, morreu-lhe o sogro, e elle recebeu em sua casa cinco cunhadas, cinco cunhados e sua velha sogra, aos quaes considerava como partes integrantes da sua propria familia, e lhes proporcionava todos os bens que podia, a ponto de estabelecer a dous cunhados, que hoje vivem sobre si; e finalmente como duas das cunhadas enviuvassem, elle recebeu-as em sua casa com os respectivos filhos, que tratava-os, não como sobrinhos, mas como se fossem seus proprios filhos.

O Sr. Dias Fernandes não gozava de boa saude; e em consequencia os medicos aconselharam-lhe que fizesse uma viagem a Lisboa. Partio.... e no fim de quatro mezes e 15 dias sobreveio-lhe a antiga molestia (pleuropneumonia) e apenas durou nove dias! Expirou nos braços de sua desolada esposa, a senhora D. Candida Rosa do Espirito Santo, de sua filha mais velha e de um dos seus cunhados que o acompanhou nesta viagem fatidica. Morreu.... mas viverá eternamente na lembrança da sua familia incousolavel, e na dos seus saudosos amigos.

Durante 25 annos que viveu entre os Pernambucanos, nunca fez mal a ninguem, nem soffreu o minimo aggravo de pessoa alguma, porque só se occupava com as suas obrigações, e respeitava a todos. Fiel ás leis e aos costumes do paiz que lhe dera hospitabilidade, nunca se envolveu nessas questões politicas, que tanto seduzem a outros. Esposo desvelado, pai carinhoso e amigo sincero e prestimoso, o Sr. Manoel Dias Fernandes só tinha um desejo, — agradar e ser util a todos, — só tinha um pensamento, — fazer a felicidade da sua familia.

Oh! porque razão a Providencia não levanta algumas vezes um canto do véo que cobre o futuro! Ella dá a este respeito um presentimento a certos homens; mas, neste presentimento, elles não veem claramente para bem assegurar-se da estrada desta vida. Tem apenas uma estrella que os guia: a religião; e foi esta a unica luz que sempre seguio o Sr. Manoel Dias Fernandes.

F. N. C.

Pessoas que tem traduzido artigos para este Diario de 1851 até ao presente.

Em principio de 1851 começaram a trabalhar os senhores Francisco de Paula Sales Junior e Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos; o primeiro traduzindo correspondencias de Paris, Chronica de Quinzena e mais artigos do francez, o segundo traduzindo os folhetins. Ambos ainda continuam a executar a mesma tarefa.

Em 1852 traduzio o Sr. Dr. Silveira grande parte dos artigos inglezes publicados nesse anno, mas não continuou nos seguintes.

Em 1853 foi contratado o Sr. A. P. de Figueiredo para ajudar a traducção dos artigos inglezes na falta do Sr. Dr. Silveira, e continua ainda a fazer o mesmo trabalho, traduzindo tambem correspondencias de Paris e por vezes varios artigos francezes.

Em principios de 1854 foi contratado o Sr. Dr. F. de A. Barros, o qual traduzio varios artigos francezes, mas não continuou por ter-se retirado para fóra da provincia. Pelos fins do mesmo anno foram contratados tambem os senhores doutores A. J. da C. Ribeiro e J. F. Teixeira, os quaes traduziram do francez varios artigos, mas presentemente não continuam mais nesse trabalho.

Errata da poezia publicada no *Diario* de 10 do corrente—*A morte do visconde de Almeida Garret.*

Em vez de—que vão livres á viver nos céos,—leia-se—que voão livres á viver nos céos.

LITTERATURA.

Historia de viagem ao interior do Perú pelo tenente F. P. Dutra.

(Continuação do numero antecedente.)

CAPITULO II.

A republica.

A população do Perú he avaliada em 2,000,000 de habitantes. Segundo um recenseamento feito pouco depois da conquista havia no paiz 8 milhões de individuos de raça indigena. Esta gente vai desapparecendo de maneira tal que hoje conta-se pouco mais de um milhão.

O governo do paiz, pelo que diz a constituição do general Gamarra, he republicano e democratico.

O soberano congresso compõe-se de senadores e deputados; os primeiros eleitos por tres annos, e os ultimos por dous. Os deputados e senadores trabalham conjuntamente.

O congresso elege por 6 annos o presidente, nomeia os que devem preencher as vagas do conselho de estado, promove os officiaes generaes de mar e terra, lança impostos e contribuições, fixa annualmente a força publica, marca as despezas, faz responsaveis o presidente e seus ministros, commuta as penas proferidas pelos tribunaes contra os criminosos, etc.

O poder judicial reside na côrte suprema, que corresponde ao nosso supremo tribunal de justiça; nas côrtes superiores, que são as nossas relações; e finalmente nos juizes de direito, que são amoviveis e escolhidos d'entre os advogados. O jury julga somente os abusos de liberdade de imprensa.

O presidente he o chefe do poder executivo, e partilha com as camaras o poder legislativo.

A constituição admitte a liberdade de cultos; mas afóra a religião catholica, que he a do estado, nenhuma das outras pode ter culto em edificios com forma exterior de templo.

As rendas do paiz são provenientes do imposto lançado sobre os metaes exportados, da taxa sobre os Indios e gente de côr, do producto das alfandegas, da contribuição geral dos cidadãos segundo suas proporções, das patentes, do guano, do papel sellado, e de outros objectos de menor importancia.

Do relatorio do ministro da fazenda apresentando ao congresso em 1853 extrahimos o seguinte:

Producto das alfandegas:

Em 1851.	2,224,556 p. 7 r.
Em 1852.	3,112,056 1
Em 1853, 1.º semestre.	1,231,400 6

Nos primeiros dous mezes do segundo semestre cada uma das alfandegas tinha produzido o seguinte:

Alfandegas	*Agosto.*	*Setembro.*
Callao.	181,896 1	187,079 1¼
Arica.	32,274 1	23,040 3¾
Islay.	26,608 2 1/3	53,746 2 ½
Huanchaco . . .	4,397 1	10,018 ½
S. José. . . .	2,246 3 ½	4,011 1
Paita	4,193 7	4,282 3

A contribuição de 1852 a 1853 montou:

No 1.º semestre a. . . .	1,608,844 4 ½
No 2.º semestre a. . . .	1,603,737 1
Total. . . .	3,212,581 5 ½

No mesmo espaço de tempo produziram as patentes:

1.º semestre. . . .	63,322 p. 7 ½
2.º semestre. . . .	67,842 6 ½
Total. . . .	130,935 4

A quantidade do guano em toneladas exportada em 1851 a 1852, e no primeiro semestre de 1853, com a designação dos lugares para onde foi, he a seguinte:

	1851	1852	1853	Total.
Inglaterra . .	156,226	73,459	31,965	261,680
França e colonias.	962	8,560	3,805	13,327
Hespanha. .	—	1,345	1,743	6,088
Ilha Mauricia.	—	—	782	782
China . . .	—	343	327	760
Estados-Unidos.	41,817	22,875	25,905	91,597
Total.	199,015	110,582	61,527	374,154

O producto liquido das vendas do guano foi:

Em 1851.	2,390,365 p. 0 r.
Em 1852.	4,293,080 0
Em 1853 (1.º semestre)	1,496,456 4
Total.	8,179,901 4

Segundo Villa, a quantia de guano existente em 1852 elevava-se a 46,632,180 toneladas. Em junho do mesmo anno o capitão inglez Peacock avaliou que as ilhas continham 111,513,500 toneladas.

Segundo o mesmo Villa, se a exportação annua fosse sempre de 20,000 tons., o guano poderia durar 2231 annos; segundo Peacock, exportando-se annualmente a mesma quantida duraria 5,595 annos.

Estes dous calculos são fundados sobre a estima, e não sobre quantidades exactas; e Mr. Peacock, mais pretencioso, dá á camada de guano uma espessura maior do que ella tem realmente, sem duvida porque, não estando mui adiantadas as excavações, não se podia saber com acerto qual a verdadeira altura do rochedo sobre que assenta a base da camada de guano. Tomemos pois o termo médio das duas avaliações e vejamos qual o verdadeiro numero de annos que poderá durar o guano, questão então de uma alta importancia, pois que della he funcção a sorte do Perú.

Assim, pois, em 1842 será o termo médio do guano existente igual a 79,072,840 toneladas, e valendo cada tonelada de guano 22 pesos, vem a importar o guano existente em 1842 em 1,739,602,480 pesos. Suppondo o peso no valor de 1$800 de nossa moeda, o valor do guano existente eleva-se a 3,131,284:464$.

1842— De janeiro a agosto a exportação foi de 7,632 tons.; pode-se pois avaliar a exportação total deste anno em. .	13,083 tons.
1843 — Sobre a exportação de 3 mezes avalio a exportação total em . . .	15,117 »
1844 —Foi a exportação de . .	16,443 »
1845 — Foi a exportação de . .	18,079 »
Total exportado desde 1842. .	62,722 »
Quantidade média de guano existente em 1842. . . .	79,072,840 »
Exportação até 1846. . . .	62,722 »
Quantidade restante em 1846 .	79,010,118 » (1)

Comprando a exportação do periodo supramencionado se ve que ella crescia annualmente 1,665 toneladas, termo médio.

No primeiro anno da tabella, que copiamos do relatorio do Sr. ministro da fazenda, se vê que a exportação nessa época (1851) foi de 199,043 toneladas. Comparando a exportação deste mesmo anno com a de 1845 se vê que a exportação augmentou 180,965 toneladas nos 5 annos e que por conseguinte a razão da progressão deste 2.º periodo he de 36,193 2 toneladas em cada anno.

[illegible] vê que a somma dos termos deste 2.º periodo da 759,934 toneladas, quantidade total exportada durante os mesmos 5 annos.

Guano existente em 1846. . .	79,010,118 tons.
Quantidade exportada no 2.º periodo.	769,934 »
Guano existente em 1851. . .	78,260,184 »

Segundo a tabella do Sr. ministro, a quantidade total exportada desde 1851 até o fim do primeiro semestre de 1853 foi 374,154 tons; e teremos para os tres annos 158,681 tons., dobrando o primeiro semestre de 1853.

Guano existente em 1851. . .	78,260,184 tons.
Exportação do terceiro periodo.	458,681 »
Guano existente em 1854 . .	77,801,509 »

Villa e Peacock, suppondo que a exportação seria uma quantidade constante, deram-lhe a horrorosa duração évos; vejamos, com os dados que agora temos a disposição, qual a mais provavel duração deste artigo.

Razão do 1.º periodo 1,665 tons.
Razão do 2.º periodo 36,193 » — differença [illegible]
Razão do 3.º periodo 53,407 » — differença [illegible]

A navegação da Australia, bem como os acontecimentos politicos do Oriente, parece-me serem a causa da diminuição que vejo na differença entre os dous ultimos periodos. He de suppor que, cessando estas circumstancias excepcionaes, a exportação do guano vá augmentando a razão da progressão. Quero porem conceder que marche ella sempre como actualmente, isto he, que nunca a razão de progresso exceda a 53,467 tons annuaes.

Com esta razão, e com a exportação de 1854 como primeiro termo da progressão (120,654 toneladas), achamos que no fim de 52 annos a exportação será de 2,855,907 toneladas. A somma dos 52 termos desta progressão dá 77,610,022 toneladas, que differe apenas 199,000 toneladas da quantidade existente em 1854.

Durará pois o guano 22 annos na hypothese muito favoravel de que nunca augmente a razão; mas seu infallivel crescimento prova que mesmo antes desse

(1) As quantidades deste primeiro periodo são tiradas de M. de Castelnam, unico escriptor que da noticias do guano nesta época.

FOLHETIM.

O NOVO PECCADO ORIGINAL.

Por Alfredo Michiels.

I

O sol tinha desapparecido por trás das montanhas da Asacia, quando um rapaz e uma rapariga voltando de Kehl, pararam sobre a ponte de bateis, que reúne nesse lugar a Allemanha á França. Terminavam uma excursão aos ferteis campos do grão ducado de Baden. Uma mutua satisfação embellezava-lhes o semblante: encaravam-se tão a miudo que não se podia suppôr nelles o habito de estarem juntos, e seus olhos encontravam-se com tanto prazer, que não se podia julga-los indifferentes um ao outro.

O rosto da rapariga annunciava o typo austriaco e bavaro. Reunia aos olhos e cabellos negros do Meiodia a pelle alva das raças do Norte. Duas sobrancelhas estreitas, mais regulares que abundantes, uma oval mui pura, um sorriso cheio de finura distinguiam particularmente seu semblante, e seduziam á primeira vista. Sua estatura não excedia o nivel habitual de seu sexo; além disto era bem proporcionada e muito graciosa em seus movimentos. A harmonia das fórmas dava aos seus gestos uma elegancia pouco commum. Cabellos bastos e annelados augmentavam-lhe na apparencia o volume da cabeça, e diminuiam-lhe o do rosto. Embora pareça-se ter boa constituição, suas faces eram coradas mei levemente.

Trajava á maneira das filhas do Tyrol. O vestuario na Allemanha não he uniforme como em outras partes; as differentes provincias tem modas caracteristicas, e grande parte desses trages originaes acham-se ás vezes reunidos em um só lugar. A Alsacia offerece uma igual variedade. Quanto á rapariga de que tratamos, parecia trajar á maneira das filhas do Tyrol antes por phantasia que por habito. Seus gestos e suas attitudes assim o testemunhavam. Demais ella tinha alguma razão: o collete que lhe ajustava a cintura, a camizinha alva que cobria-lhe o collo, sua saia curta e abundante de pregas, suas meias brancas e rosadas, seu chapéo de feltro pontudo e ornado de uma peninha de gallo, esse vestuario que occupa o meio entre o trage ordinario das mulheres e o dos homens, dava-lhe uma physionomia agradavel, e certa graça cavalheiresca. Todavia a expressão de seu semblante annunciava uma melancolia habitual, que abrandava-lhe a viveza. Nesse mesmo instante, em que todos os seus desejos pareciam satisfeitos, uma leve tristeza escurecia-lhe a fronte, apenas a conversação perdia o gaz: dir-se-hia que uma lembrança funesta eclipsava-lhe repentinamente a jovialidade.

O rapaz tinha uma physionomia menos animada e menos variavel. Suas feições elegantes não offereciam o cunho de nenhuma paixão; tinham uma branda seriedade e uma nobreza serena. Sua estatura alta contribuia para dar-lhe um ar de dignidade. Seu rosto possuia ainda toda a frescura da juventude.

O quadro que se lhes offerecia aos olhos não era proprio para inspirar-lhes reflexões tristes. A' direita os cumes azulados dos Vosgos resahiam sobre o céo rosado do occidente; á esquerda os cabeços da Floresta-Negra elevavam-se como tendas obscuras, sobre as quaes as nuvens imitavam bandeiras brancas. No intervallo uma planicie de dez leguas estendia sua vegetação abundante ao pé dos campanarios de todas as fórmas, e já quasi apagados pela nevoa da tarde. Diante delles as aguas do Rheno scintillavam á claridade do crepusculo. Cada onda affagava uma estrella nascente, e vinha quebrar-se contra a proa dos bateis com uma especie de rugido.

— Amanhãa, disse o rapaz, estaremos no meio dessas montanhas pacificas, e ellas nos communicarão sua serenidade. Teu bello semblante se esclarecerá, e não verei mais passarem nelle as sombras mysteriosas, que me affligem e inquietam. Lá livres de todo o cuidado e de todo o incommodo, a vida será para nós uma longa festa. Passearemos sem testemunhas á margem dos regatos, que banharam quasi todos os valles. As sombrias florestas de pinheiros sobre a encosta das collinas nos embriagarão com sua austera grandeza. Que accidente da natureza não nos alegraria no meio dessas solidões encantadas? Os gritos do gaivão esvoaçando em torno dos rochedos ou dos castellos arruinados, os suspiros do vento nas clareiras dos bosques, a fumaça que se eleva da choupana do lenheiro, o sussurro das torrentes, o brilho e o cheiro dos morangos silvestres, tudo isso deleitará nossos sentidos, enlevará nosso coração e exaltará nosso amor. E quando o orvalho da noite humedecer a relva, e o perfume dos bosques se tornar mais penetrante, voltaremos alegres para a nossa habitação. As estrellas se accenderão sobre nossas cabeças como tochas amigas, o toque do angelus nos saudará dando-nos boa noite, e a propria sombra parecerá acolher-nos com a intimidade silenciosa de uma confidente.

— O quadro que me traças, disse a rapariga, seduziria um coração menos apaixonado que o meu; mas deixar assim minha familia!...

— Tua familia! Que te ha feito ella, e que te póde fazer? Encarcera-te na desgraça. Com ella nunca sahirias da triste posição; em que languesces; tu mesma conviestes nisso ainda não ha muito tempo. Terias mudado tão brevemente de opinião?

— Oh! não sou tão voluvel assim! Mas supponho que eu os abandone, que será delles sem mim?

— E que será de ti com elles? Basta vê-los para experimentar uma especie de incommodo: sente-se frio no ar que elles respiram. Foi um singular capricho da sorte ter-te unido a semelhantes creaturas! A repulsão que inspiram-te fechará todos os caminhos da prosperidade. Demais em que os poderias soccorrer agora? A estação adianta-se, daqui a uma semana não terás mais occupação; e então?

— Então me hão de opprimir com injurias e máos tratamentos. Hão de lançar-me em rosto sua miseria, como se fosse obra minha.

— Bem vês, Luciana, que deves tomar um partido decisivo. Qualquer tardança fôra fraqueza. Tambem tens deveres para comtigo mesma. Embora me tenhas revelado muitos soffrimentos, estou certo de que não me confiaste todas as tuas dores. Os olhos enchem-se-me de lagrimas, quando penso em teu destino. A's vezes imagino que ha entre ti e teus parentes um segredo terrivel, e em muitas occasiões vi estremeceres, quando te fallavam, ou fitavam a vista sobre ti.

— Que illusão! disse a rapariga estremecendo.

— Não he illusão, querida Luciana. Teu rosto ficava pallido, e teus olhos tomavam repentinamente uma expressão funesta, como se o anjo da morte te apparecesse. Eu procurava em vão comprehender isso... Mas que tens? Essa pallidez assustadora espalha-se sobre teu rosto, essa expressão funebre anima teu olhar! Tremes, e teu coração palpita violentamente. Que sentes? dize-me! Qual póde ser a causa desse subito abatimento? Oh! não me encubras nada, e perdoa-me, se sou a causa involuntaria do mal que te afflige.

Com effeito o semblante de Luciana exprimia o terror, e um tremor convulsivo agitava-lhe as mãos. Ella apoiou-se no parapeito, e disse fazendo um esforço extraordinario:

— Ha fraquezas de que a gente não póde defender-se, e cujo motivo não se póde todavia achar.

— Procuras debalde dissimular, tornou o rapaz: teu semblante desmente tuas palavras. Confia em mim, pobre e querida Luciana, não me occultes nada do que te afflige. Não suspendas um mysterio doloroso como um véo entre nós; pois eu julgaria que não és toda minha, e que me subtrahes uma parte de teu coração. Nunca tive segredo para comtigo, pódes ler no fundo de minha alma como em um livro sempre aberto. Imita meu abandono: vê minha sem partilha, sem preconceito; não deixes a menor nuvem escurecer nosso bello céo.

— Bem vês, Sebastião, a dôr que experimento, e não procuras poupar-m'a! O silencio que me imponho me he mais penivel do que a ti. Amo-te sem limites: viver comtigo ou morrer sem ti he o meu unico sonho. Todavia não posso satisfazer teu desejo. O que está na sombra deve permanecer nella. Um dia talvez... saberás... porém não approximes com teus votos esse dia terrivel.

Estas ultimas palavras foram proferidas com voz surda, e acompanhadas de um olhar estranho, que impressionaram vivamente a Sebastião.

— Nunca mais, disse elle, tocarei nesse triste assumpto que te causa tão pungentes emoções; porém insistirei na nossa partida. Só estás unida á tua familia pela dôr: quebremos esse laço funesto. Longe de tua mãi e de teu irmão, recobrarás a paz, a confiança no futuro, e se meus esforços não forem vãos, serás verdadeiramente feliz.

— Sim! exclamou Luciana, he mister que eu os deixe! Tens-me feito comprehender essa necessidade imperiosa. Preciso de repouso e de solidão; preciso de ouvir sómente o murmurio das florestas e o som de tua voz. Oh! acrescentou a rapariga com uma expressão angelica, ella he deliciosa ao meu coração fatigado como a luz do céo aos olhos de um convalescente.

— Essas palavras, essa promessa tanto tempo desejada tambem me são deliciosas, respondeu-lhe o rapaz. Vamos, pois, ser felizes sem interrupção! Marca o dia, escolhe a hora: queres partir amanhãa? Já que tua resolução está tomada, não vacilles, nem tardes mais, não me faças soffrer o tormento de uma longa espera. Só sentirei o coração livre e o espirito alegre quando tivermos visto desapparecer ao longe a torre da cathedral de Strasburgo.

— Trataremos disso em caminho, tornou a rapariga. Ha pouco deram oito horas na igreja de Kehl; os ultimos clarões do crepusculo vão desapparecer, e vês estas nuvens que o vento sul impelle para nós? Hão de formar brevemente um docel ameaçador sobre nossas cabeças. Não esperemos que se fechem as portas de Strasburgo.

O rapaz ergueu os olhos na direcção do sul, e vio com effeito muitas linhas de nuvens, que adiantavam-se gravemente como um exercito formado em ordem de batalha. Tomou a mão da companheira e respondeu beijando-a:

— Seja feita a tua vontade, querida Luciana.

Continuaram, pois, o caminho guiados pela frecha de *Munster*; mas ou porque Sebastião não conhecia a estrada, e Luciana não podia dar-lhe conselho algum, ou porque estava distrahido pelas suas reflexões, não tardou a desencaminhar-se. Acharam-se no meio das fortificações entre meias luas, reductos, escarpas e fossos de defeza. As maiores precauções tornaram-se-lhes necessarias para evitar quedas perigosas, e muitas vezes foram obrigados a parar sem saberem que direcção tomassem. Luciana lançava de quando em quando olhares tristes sobre os arrabaldes. Algumas luzes scintillavam nas vidraças das casas, as nuvens condensavam-se cada vez mais, e na escuridão crescente os morcegos roçavam quasi com as azas os passeadores inquietos. Chegaram emfim á estrada principal; mas apenas pozeram nella os pés, deram nove horas no relogio da cathedral. No mesmo momento as portas da cidade gyraram sobre os gonzos com um rumor sinistro, e as correntes da ponte levadiça agitaram-se. Forçoso foi abandonar toda a esperança de entrar antes do dia seguinte.

Luciana sentio por isso um vivo desgosto, e ao seu despeito mui natural reunia-se a impressão entristecedora dos objectos exteriores. As duas fileiras de choupos, que guarnecem a estrada assemelhavam-se a duas ordens de frades vestidos de preto, e escoltando um corpo á sepultura; os ventos imitavam nos ramos as surdas palavras do cantico dos defuntos, e os diversos sinos, que repetiam a hora, pareciam dar um dobre funebre.

— Estava escripto lá em cima, disse a rapariga, que nosso passeio se terminaria de uma maneira tão triste quanto começára alegremente.

— O unico mal neste caso seria o máo humor que elle poderia causar-te. Paciencia, querida amiga! Acontecimentos deste genero são inevitaveis para quem habita uma cidade de guerra..

— Sem duvida; mas não sei porque este acontecimento inquieta-me hoje. Minha mãi e Theodoro hão de tomar este pretexto para atormentarem-me e espreitarem ainda mais. A sorte nunca me favorece!

— Não te deixes abater por esta frivola circumstancia, respondeu Sebastião. A escuridão, o rumor do vento e as imagens lugubres que nos rodeiam, agitam-te o espirito. Coragem! Sê forte como aquelles que tem no coração uma grande esperança.

Ainda não tinha articulado estas palavras, quando um grande relampago inundou todos os objectos com uma claridade sinistra. Dirigiram-se apressadamente a uma das numerosas hospedarias em que os burguezes procuram um refugio, quando não podem chegar antes de se fecharem as portas. A chuva começava a cahir, quando alcançaram um desses lugares de asylo. Alegres por se verem juntos, não conservaram um longo despeito de sua aventura, e adormeceram no rumor das arvores açoutadas pelo vento, do trovão que se tornava cada vez mais surdo, e da chuva que cahia sobre os tectos, e destes sobre as calçadas.

Quem eram esse rapaz e essa rapariga que tanto se amavam? Eis o que vamos indagar emquanto dormem.

II

Em um magnifico dia de inverno Sebastião Houdan chegára a Strasburgo. Na estrada que conduz de Paris as fronteiras da Allemanha elle vira oiteiros carregados de florestas, muitos sitios poeticos e solitarios, uma multidão de igrejas, cujas santas immoveis pareciam sorrir-lhe em seus nichos, e raparigas que lhe sorriam verdadeiramente das janellas; mas que importavam ao desterrado as seducções da natureza, a benevolencia das mulheres e os prodigios das artes? Sebastião apenas lançava a vista pelos campos que o sol illuminava: imagens mais tristes occupavam-lhe a attenção. Fugia como proscripto da casa paterna; uma madrasta lhe envenenára os tenros annos, e como o passaro ferido, procurava um abrigo tranquillo para sarar longe dos homens.

Havia já tres mezes que Houdan habitava a capital da Alsacia, e tinha-se afeito facilmente aos costumes do paiz; porquanto a simplicidade dos habitos germanicos convinha á sua indole inimiga da affectação, e os fingimentos das sociedades elegantes sempre lhe tinham desagradado. Gostava da fumaça das fabricas de cerveja, e julgava-se feliz bebendo um copo della em face de um camponez que fallava-lhe de suas montanhas.

Occupava dous quartos de uma casa velha situada em uma praça habitualmente solitaria. A relva ahi crescia pelas paredes, e as galinhas passeavam sem receio com sua tenra familia. Apenas viam-se passar de noite dous ou tres aldeões munidos de lanternas. Uma igreja romana desde muito tempo abandonada, formava o lado meridional da praça. Todavia nada annunciava uma destruição proxima: o tempo havia embotado contra essas pedras vigorosas sua fouce mythologica. Sómente alguns goivos balançavam-se em cima das archivoltas, o edificio tinha tomado uma côr vermelha-escura, e as andorinhas aninhavam-se entre todas as molduras.

Sebastião lançava muitas vezes os olhos sobre esse legado de uma idade passada, e achava uma graça infinita em seu grave caracter. Identificava-se com esse monumento, emprestava-lhe sua alma e julgava tornar a ver todas as scenas de que elle fôra outr'ora mudo espectador.

Houdan não frequentava as reuniões: duas ou tres pessoas, que visitava com longos intervallos, compunham sua unica sociedade. Tinha o recato um tanto desdenhoso que se encontra nos mancebos que estream na vida pela desgraça. Quando uma pessoa desconhecida se lhe approximava, seus olhos pareciam dizer: « Que novo infortunio me trazes? » Aquelle que soffreu dores precoces, e vio muito tempo suas esperanças mallograrem-se de uma em uma, conserva no fundo do coração uma tristeza e uma timidez que encommodam, paralysam-lhe ás vezes os meios e corrompem-lhe o resto da existencia.

Assim Sebastião vivia antes nos livros do que na vida real. A bibliotheca de Strasburgo era mui rica: elle ahi passava longas horas umas vezes procurando com os philosophos o sentido do mysterio universal, outras vezes embarcando-se com os poetas e fugindo para a região das almas. Não contente com essas leituras no meio do sanctuario, levava comsigo preciosos volumes para entreter sua exaltação.

A primavera permittio-lhe pouco depois percorrer os campos. Bem como todas as intelligencias elevadas, elle amava a natureza, admirava-lhe os mais leves caprichos e tratava-a como uma irmãa. Não era raro sahir de manhãa com um livro á mão e só voltar para casa de noite. Guiado pelas suas emoções, elle vagava procurando os sitios mais bellos e menos conhecidos.

As margens do Rheno tem junto de Strasburgo um caracter selvagem que perdem mais abaixo. A estrada grande não costea ahi o rio como na altura de Worms; a passagem perpetua das carretas e das seges burguezas não tira aos campos a côr verdejante, nem ao sitio cousa alguma de sua belleza original. Nesse lugar o rio he tão rapido que os bateis a vapor o sobem difficilmente. Grandes massas arenosas separam seu curso da terra vegetal e dão-lhe um ar de profunda tristeza. As margens são cobertas de salgueiros, abrunheiros silvestres, acacias e arbustos espinhosos, que formam uma especie de mata de corte. A margem direita eleva-se em certos lugares, e desse terraço natural a vista espraia-se sobre os ferteis campos da Alsacia, sobre as costas longinquas dos Vosgos e sobre os declivios tenebrosos da Floresta Negra.

Era esse o lugar que Houdan escolhera para seu passeio favorito. Ahi passeava elle dias inteiros meditando ao susurro das ondas, ao grito queixoso da aguia de agua doce que rouba continuamente nessas paragens. A tristeza e a grandeza do quadro concordavam com a elevação de sua alma. Sua energia transbordava sobre a natureza, interrogava as plantas como se podessem comprehende-lo, e seguia com um olhar sympathico as caravanas de formigas que viajavam pela areia. Nenhuma belleza o achava indifferente; experimentava uma alegria infantil vêndo os traços luminosos que as ondas mais proximas da praia desenhavam sobre o leito branco do rio.

A' noite quando o vento gemia nos amieiros e os sinos choravam em todo o valle, elle derramava tambem lagrimas abundantes cuidando que não tinha mais familia.

Porquanto tal era seu coração: debaixo da apparencia de uma firmeza inabalavel, nutria uma viva ternura, e bem longe de desafiar as paixões, sua alma uma vez perturbada tornava-se mais tempestuosa que os mares equinoxiaes.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

MUTILADO

prazo esta riqueza do Perú será extincta. Não he de certo pequena a differença para os óvos imagindos por Villa e Peacock.

Continuemos porem com as nossas noticias sobre as finanças do Perú.

O imposto de papel sellado produzio:

Em 1851.	. . . .	109,888 p.
Em 1852.	. . . .	90,294
Total	. .	200,182

O quadro seguinte mostra á receita e despeza do paiz em differentes annos:

Annos.	Receita.	Despeza.
1843	9,944,650	5,963,390
1851	9,793,930 5 ½	7,599,349
1852	8,699,025 3 ½	8,378,084 5 ½
1853	14,227,000	14,219,634 7 ½

A despeza do anno de 1854 he orçada em . . . . 21,733,867 p. 401. He provavel que a receita tenha um augmento proporcional aos dous annos antecedentes.

A exportação consiste em aguardente e vinhos de Pisco, chapeos de palha, tabaco e assucar, que vão para o Chile; em lãas de carneiro, de alpaca, de ilhama e de vicunha, que vão para a Europa; no guano, que he propriedade do governo; e nos metaes extrahidos das minas, que vai todo para a Inglaterra. Alem destes productos sahe ainda alguma quina para differentes paizes, e para o Brasil salsaparrilha, ouro, tabaco e tecidos grosseiros de algodão.

O commercio de importação he feito pela Europa, Estados-Unidos, Equador, Chile e Brasil. A importação feita pelo Brasil será mencionada no lugar competente. As outras nações da Europa e America introduzem fazendas de lãa de seda, de linho e de algodão; ferro, cobre e chumbo manufacturados, vinhos, licores, aguardente, tabaco, madeiras, farinha de trigo, artefactos de ouro e prata, moveis, etc.

O valor do commercio de importação e exportação nestes ultimos annos tem sido o seguinte:

Annos.	Exportação.	Importação.
1840	9,741,333	10,000,000
1851	13,085,705 1 ½	9,447,465 5 ½
1852	10,086,774	9,382,630 2

A divida externa he de 24,567,000 pesos e a interna de 23,211,400. No interior a mor parte dos credores são os servidores do estado, a quem o governo paga somente metade de seus ordenados, dando o resto em letras com o nome de vales de consolidação.

Para pagamento da divida interna a lei de consolidação de 10 de março de 1850 assignalou para fundo da caixa o producto de varios ramos, dos quaes foram alguns extinctos, trocados, alterados, e de que os actualmente existentes são:

1. Mensalidade das alfandegas.
2. Direito de 1 % sobre certas mercadorias estrangeiras.
3. Direito de 3 % por alcavalas de alienações, doações e heranças transversaes.
4. Os novenos arrecadados nos bilhetes pelas thesourarias.
5. 120,000 pesos mensaes do producto do guano.
6. Os restos das antigas caixas de amortisação, censo e temporalidades.
7. As capellanias leigas de patrimonio nacional de livre disposição.
8. Os bens das ordens religiosas que forem supprimindo ou extinguindo.

Calcula o ministro da fazenda que estes differentes ramos produzirão no anno de 1853 a 1854 uma renda de 491,789 pesos; como porém as despezas feitas pela caixa de consolidação sobem a 1,417,942 pesos e 6 reales, resultando daqui um deficit de mais de 900,000 pesos, o governo trata de passar para a externa 13 milhões da divida interna, afim de que tal deficit desappareça. Pode-se pois dizer desde já que a divida externa he de 37,567,000 pesos, e que a interna he de 10,211,400.

O exercito peruano consta de 3,000 homens em tempo de paz. Na ultima questão com a Bolivia o numero de praças foi elevado a 10,000 em quanto durou a guerra.

A marinha compõe-se de tres vapores, um brigue, quatro brigues-escunas e um transporte. O maior destes navios he o vapor *Amazonas*, que esteve no Rio em 1852. Este vapor, fazendo no porto de Arica exercicio de artilharia ao alvo, abrio agua, e acha-se hoje incapaz de supportar os [illegible] que trouxe de Inglaterra. Com tão exiguas forças militares o Perú' mantém 40 generaes, e cerca de 200 coroneis.

Um grão-marechal percebe 12,00 pesos de ordenado.

CAPITULO III.

Partida de Lima.— Huanchaco.— Truxilho.— Ruinas.

Deixei a cidade de Lima no dia 16 de julho, quarenta e cinco dias depois da minha chegada ao porto de Calhão. Embarquei-me no brigue *Truxilho* (*Trujillo*), commandado por um capitão portuguez. Apezar dos incommodos da viagem em um pequeno navio de vela, preferi partir no brigue para não demorar-me á espera do paquete inglez. A ancia de ver-me nesses Andes, de tratar com o sombrio e orgulhoso selvagem, e de contemplar a magnificencia do senhor dos rios, fazia-me considerar como um martyrio cada dia de demora.

Segundo o louvavel costume dos navios mercantes, foi a partida transferida para a madrugada seguinte.

Apenas os primeiros raios da aurora douraram os mais elevados cimos da cordilheira, os marinheiros cambaleando de somno atiraram-se sobre as barras do cabrestante.

Já o panno cahe em festões do alto das vergas, as escotas beijam os laises, a ancora sobe, e, livre o barco, espreguiça-se graciosamente sobre as ondas, mostrando enfunadas as brancas velas, como o cysne que ostenta sobre o lago a nitida alvura do collo.

Os passageiros, em numero de trinta, espalhados ao longo da borda, deleitavam-se ouvindo o canto melancolico da equipagem, o sussurro da proa talhando as aguas, o siciar da briza pelos cabos, e contemplando o porto tão animado que fugia, e as escalvadas e desertas costas que chegavam, e os bandos de aves marinhas que, voando em direcções diversas, alternavam o ruido das azas com um forte e animado piar. As gaivotas, rasando a superficie do mar, tomavam no bico a presa que se lhes offerecia; o pellicano e o mergulhão, comprimindo as azas e alongando o corpo, cahiam como raios sobre o peixe que do alto lobrigavam; e varias phocas e brachypteros, elevando aqui e alli a humedecida cabeça, mostravam na bocca o inimigo commum convulsivo e moribundo.

Em poucos momentos perdeu-se de vista pela pôpa em fóra a cidade de Calhão e a fronteira ilha de S. Lourenço, e não mais duvidei de minha partida. Não foi porém sem pesar, sem um grande aperto de coração, que me vi quem sabe se para sempre, fóra da capital do Perú'. As crueis saudades de Lima temperaram em mim a alegria de ver-me já de viagem para o Amazonas. Não lamento a perda de estrondosos bailes, theatros e passeios que não busquei, e de que tambem muito carece a cidade de Lima, [illegible] porém o deixar as tres unicas familias que alli [illegible], e cuja [illegible] hospitalidade me [illegible] e de gratidão.

Não tenho palavras com que [illegible] o meu reconhecimento á excessiva bondade com que se prestaram espontaneamente a auxiliar-me o Exm. Sr. José de Souza Ferreira, seu filho, o Sr. Antonio Ferreira de Oliveira, negociante da praça. Os obsequios que me prodigalisaram estes dignos Brasileiros farão seus nomes serem por mim eternamente lembrados.

Não menos agradecido ficarei ao nosso mui digno ministro o Exm. conselheiro José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, e sua mui amavel familia. A deferencia, que immerecidamente encontrei na pessoa do Sr. ministro, foi (confesso-o) um dos estimulos que me reduziram a effectuar esta viagem, cujo bom resultado ninguem deixará de entrever que está muito além de minhas isoladas e pequenas forças.

Foi principalmente a casa do Sr. ministro que mais frequentei durante minha residencia em Lima. Busquei muito de proposito os serões de sua familia para polir essas maneiras bruscas e toscas que adquire o homem do mar depois de uma longa viagem: maneiras produzidas pela influencia dos elementos com que vive em luta o maritimo, e que só a companhia amavel do bello sexo he capaz de corrigir e conter.

O salão do Sr. Cavalcante, que he incontestavelmente o primeiro de Lima, foi certamente uma excellente escolha. Quando ouvia madama Cavalcanti, a amiga e companheira de infancia de sir Washington Living, discutir com tanto discernimento e com tão brilhante eloquencia sobre tudo o que de melhor encerra a alta litteratura exprimindo-se com admiravel correcção e elegancia em quasi todas as linguas cultas da Europa, parecia-me que um synchronismo de Goehe me transpunha á corte de Sévigné, de Stael, do Carlowitz, de Sommerville, ou de Meulieu. Eu considerava, não sem grande magoa, que a leitura das bellas poesias de mademoiselles Cavalcantis, já originaes, já imitadas de Lamartine, de V. Hugo, de Byron, de Klopstock, iam em breve ser substituidas pela dolorosa audição da canção monotona, rude e insulsa do grosseiro selvagem.

Tres dias durou a viagem até Huanchaco, onde fui atacado de uma fortissima constipação (*la calentura*).

Fui hospede em Huanchaco em casa do Sr. D. José Casanoba, interventor da alfandega, para o qual trouxe uma carta de recommendação do Sr. Lafuente Filho.

Huanchaco he uma pequena povoação india, cujos habitantes vivem da pesca.

As autoridades e os empregados da alfandega são os unicos brancos que aqui residem. Apenas durante o verão affluem de Truxilho varias familias attrahidas pelos banhos e pelo ar mais fresco do mar.

Como as chuvas são desconhecidas neste lugar, as casas dos Indios tem as paredes e o tecto feitos de esteira. Só as casas dos brancos e a alfandega são feitas de adobes.

A população deste lugar he de 2,000 almas.

Não se vê por aqui vegetação alguma, nem a mais diminuta veia de agua. Os habitantes em tempo de verão recolhem em numerosos vasos grande porção de agua que em enxurradas desce da cordilheira. Esta agua corrompe-se e produz em si grande quantidade de vermes. Estes vermes desapparecem pouco depois, todo o sujo precipita-se, e agua torna-se então limpida e potavel. He esta agua, assim conservada, que bebem os habitantes de Huanchaco durante o inverno, tempo em que cessam as enxurradas da cordilheira.

Quando cheguei a Huanchaco encontrei fundeado no porto um unico navio de commercio, de nação ingleza.

Este porto he desabrigado e máo. Forma-se desde uma milha longe da praia uma grande rebentação, semelhante a que se vê na barra de Campos e na do Rio Grande. Não havendo quebra-mar, nem cáes de desembarque, os passageiros, muitas vezes molhados, algumas vezes acompanhados de perigos, passam das mal construidas lanchas para as costas dos Indios, que os depositam em terra.

He grande a inclinação dos habitantes de Huanchaco para a vida do mar. He este o lugar onde o governo faz frequentes recrutamentos para a equipagem de seus navios. As embarcações em que sahem á pesca são feitas de dous grossos feixes de totóra (especie de Joncea) fortemente amarrados, e esboçando cada um a forma de phoca.

Estes Indios conservam certos costumes do tempo dos Incas. O fructo do trabalho de cada um he repartido entre todas as familias, segundo o numero de pessoas de cada uma dellas. Todas as manhãas, logo que os pescadores depõe na praia o peixe apanhado concorrem as mãis de familia a buscar a parte que lhes compete. Esta grande distribuição se faz com a maior ordem e silencio que se pode dar. Da mesma maneira aquelles que remam nas lanchas, que carregam os passageiros e desembarcam suas cargas, reunem no fim do dia o dinheiro que ganharam e o distribuem entre os outros com toda a equidade.

Convém comtudo notar que se no meio da distribuição da pesca algum branco apparece, não lhe cedem peixe algum, sem que lhes pague por bom dinheiro. Ao romper do dia affluem á praia as mulheres com seus filhos menores, para banha-los e exercita-los na natação.

Já de Huanchaco começo a ver a chicha, bebida feita do milho fermentado, de grande uso em toda a cordilheira, e muito em voga na corte dos Incas. Para se fazer a chicha conserva-se por alguns dias o milho dentro d'agua até grelarem todos os grãos. Dahi vai a cozer, depois a seccar, depois do que pisa-se e guarda-se de novo n'agua, onde finalmente fermenta. A chicha he uma bebida mui refrigerante, e quando nova ou fresca mui agradavel; os Peruanos porém preferem a chicha mais antiga, por ser, dizem, mais saudavel do que a nova.

Como não encontrasse em Truxilho o Sr. Furreygue, prefeito do departamento, entreguei ao Sr. Ganosa as cartas do Sr. Tirado. O Sr. Ganosa, subprefeito da provincia, fez-me muitos offerecimentos.

Truxilho he uma pequena cidade de 5,000 almas, amurada, bem edificada, com ruas mui aceiadas, e situada sobre uma pequena chapada a seis milhas de distancia de Huanchaco. Esta cidade he séde de um bispado e possue uma corte superior e um collegio onde se ensinam as bellas-lettras e a jurisprudencia. Ha aqui uma linda alameda e agradaveis arredores.

Está ainda em moda em Truxilho a saia e o rebuço das mulheres de Lima, mas as principaes senhoras da cidade começam tambem a desprezar este traje.

Foi Truxilho a primeira povoação do Perú' que soltou o grito de independencia; por isso se deu o nome de Liberdade ao departamento de que he ella capital.

Entre Truxilho e Huanchaco encontram-se as ruinas dos palacios do Grão-Chimo ou Chimo Ganche, regulo que viveu no tempo do imperador Pachacutec, e foi subjugado pelo principe Yupanque, filho de Inca, á frente de um exercito de 30,000 homens.

Estes vastos palacios, primitivamente cercados de uma muralha de enormes adobes, encerravam tambem huacas, e grandes jardins fechados por paredões de cascalho e barro. A porção de cada um destes dous palacios destinada ás concubinas do principe he de uma grande extensão, e contém, no maior delles, 63 aposentos. As habitações destinadas ás classes inferiores são numerosissimas, e indicam a grande quantidade de pessoas que serviam o Chimo. No local dos jardins, hoje completamente arido, nota-se ainda os sulcos feitos para as plantações. Os artefactos de ouro encontrados nas huacas tem já produzido, segundo me informam, cerca de 2,000,000 de pesos.

O que hoje resta destes palacios nada tem de admiravel senão sua vastidão e a grande solidez das paredes e muralhas. O bello nada deixou que nos mova a pena no meio destes destroços.

CAPITULO IV.

Passagem á Caxamarca—Antiguidades.

Apezar de me achar ainda doente, resolvi não demorar-me por mais tempo em Huanchaco, para não tornar-me molesto á familia do Sr. Casanoba.

Enviei portanto no dia 22 uma carta ao Sr. Ganosa rogando-lhe o obsequio de dar suas ordens á posta de Truxilho, para que esta me ministrasse no dia seguinte os animaes que me eram necessarios para seguir minha viagem.

O Sr. Ganosa mandou-me com effeito no dia 23 as bestas que requisitei, pagas pelo thesouro peruano. Deixei immediatamente Huanchaco. Dirigi-me primeiramente a Santiago, pequena villa de 2,000 habitantes, quatro leguas distante da precedente, e situada a duas milhas longe do mar.

A estrada de Santiago he toda ao longo da praia, e guarnecida do lado direito por uma cadêa de montanhas de granito escalvadas e nuas. A larga e inclinada [illegible] que borda estas montanhas he quasi inteiramente despida de vegetação; apenas uma gramminea mui chóca apparece aqui e alli como temendo a morte no meio destas solidões. Nem uma avezinha ao menos por aqui volteia para dar alguma vida a este arido deserto.

O pessimo cavallo que me serviu a posta, trotando todo o caminho, estropiou-me completamente, e fez-me chegar a Santiago ainda mais enfermado.

Alojei-me na mesma casa da posta, onde um diluvio de pulgas completou durante a noite o incommodo com que me achava. Noite infernal!

Deixei mesmo assim esta povoação no dia 24, e segui para Ascope, aldêa que fica 8 leguas a NO, de Santiago.

Na primeira jornada, o aspecto do mar em continua mobilidade, rebentando sobre as abas em fofa e rateada espuma, compensava de algum modo a tristeza e aridez do terreno, eriçado de rochedos pellados, affectando fórmas as mais extravagantes e sinistras.

Nesta segunda jornada, se me fallece a vista do Oceano, percorro um paiz plano, de marne calcareo, coberto de verdura, quasi todo cultivado, e offerecendo bellos caminhos guarnecidos de cercas de cheirosas myrtaceas, e emmaranhadas mimoseas, no meio das quaes mostra a cabeça aqui e alli o infallivel cacto, grato ás arêas, e aos terrenos seccos e pedregosos.

Varias fontes pouco importantes cruzam a estrada, regam as chacaras, e concorrem a engrossar as aguas do ribeiro de Ascope, que vai desaguar junto de Malo-abrigo, lugar que serve de porto a Ascope.

Nestas chacaras do caminho varias gramminea são cultivadas. Avulta principalmente a canna, de que se faz algum assucar e muita aguardente, e finalmente o milho e o arroz.

Ao entrar em Ascope vi para o lado de oeste um serro de fórma conica, coroado por um objecto que se me figurou uma fortaleza. Chamam a este serro Campana de Ascope. Indaguei o que significava aquelle monumento, e me responderam que no tempo dos Incas fôra deposito de ouro. Não julgo isto exacto, pois que não ha noticia de minas de ouro nas visinhanças desta povoação.

Apeei-me em Ascope em casa da Sra. D. Rosa Cabero de Rosales, a quem vim recommendado por seu filho, que conheci em Huanchaco. Era tal o meu estado quando cheguei a esta casa, que atirando-me sobre um estrado que encontrei, ahi dormi mais de 24 horas, dispertando apenas para comer.

Desejoso de aproveitar o tempo, e bastante estafado pelo nenhum habito da equitação, resolvi poupar-me ao incommodo de um passeio poetico á Campana, que sem duvida me augmentaria as chagas feitas pelo maldito rossinante da posta de Truxilho.

Despertado completamente de meu somno, busquei a autoridade do lugar para apresentar-lhe meus passaportes, e exigir a muda de animaes.

Tendo fallecido na vespera o governador, apresentei-me ao alcaide. Este magistrado, de origem india, tomou os oculos, e dando á sua postura todos os visos de importancia, leu o passaporte, e disse:

— Não entendo isto; esse passaporte está escripto em inglez ou francez; o que devo fazer he prende-lo.

— Esteja embora escripto em chinez, he um passaporte que tem o visto do Sr. Tirado, ministro das relações exteriores de seu paiz, e o sello das armas peruanas.

— Não sei que cousa he Tirado, nem o que são relações exteriores; lá isso de armas qualquer pode faze-las.

Que tal! He mesmo uma resposta de alcaide. Vi-me bastante atrapalhado com esta especie de doutor. Abri finalmente uma carta que me deu o Sr. Ganosa para o sub-prefeito da Caxamarca, com que o alcaide se moderou, mas sem dar-me o auxilio que requeri.

Por intermedio da Sra. Cobero consegui porém os animaes, e sahi de Ascope pelas 4 horas da madrugada de 26, firmemente resolvido a nunca mais apresentar o meu passaporte a autoridade alguma. Em Ascope termina o oasis que comecei a atravessar desde Santiago.

O caminho de Ascope a Cascas, que fica 12 leguas a ENE, he um deserto pedregoso e eriçado de serras. Logo que se sahe de Ascope sobe-se uma altura, que separa a povoação do lugar denominado a Encanada. Tendo chegado aos pincaros desta pequena serra fui tocado por uma scena cheia de novidade para mim. A nevoa que se elevava sobre a planicie que eu acabava de deixar, pousando toda sobre uma mesma camada atmospherica, figurava um grande e vaporoso lago, cercado em roda por carrancudas montanhas. Os vertices de alguns monticulos e habitações mais altas, sobrepujando a superficie deste mar de nevoa, assemelhavam-se a pequenos ilhotes por elle disseminados. Ao erguer do sol porém tudo desappareceu, e o bello painel sumio-se como por um encanto: não perdi de vista este soberbo quadro senão para ser espectador de outro todo imponente. Fallo da Encanada, estrada que communica Cascas com Ascope. Esta estrada he um grande leito coberto de enormes rochas erraticas, e as montanhas que a ladêam, formam altas muralhas cortadas a pique, parecendo mais obra humana que da natureza.

Como acontece em quasi todas as estradas do Perú, a Encanada apresenta em diversos lugares escavações feitas pelos viandantes em busca de minas de prata e de cobre de que se encontra por aqui alguns indicios. Na verdade, nas montanhas que separam este sitio da planicie de Ascope encontra-se o *páco* (rocha argillosa, friavel, de um amarello escuro, e cheia de veias de hydroxido de ferro), que he para os mineiros um dos signaes da formação do mineral de prata.

Passada a Encanada, começa-se a subir as faldas dos Andes, sobre as quaes se acha a aldêa de Cascas.

O nome Andes vem de *anti*, voz quichua que significa cobre, em razão de abundar este metal em toda a cordilheira. M. de Castelnau, porém, diz que Andes vem de *antis*, nome de uma tribu indigena das margens do Urubamba.

Penso o contrario, isto he, que foram os Andes que deram seu nome aos Indios das cabeceiras desse rio.

Na lingua quichua a palavra *antissuyo* (banda oriental) designa não só a parte oriental do imperio dos Incas, mas ainda o rumo leste da rosa dos ventos; os mesmos Peruanos não dão o nome de Andes senão ao cordão mais oriental da cordilheira (2). Daqui vem sem duvida o nome do *antis*, dado aos Indios de Urubamba, por ser este um povo que vivia a léste de Cuzco.

Hoje a agulha mostra que os Indios antis não occupam uma posição rigorosamente oriental a respeito da capital dos Incas; trace-se porém na carta uma linha recta de Cuzco a Quito, linha identica ao meridiano incasico, e ver-se-ha que com effeito o Urubamba fica ao oriente incasico de Cuzco.

Justamente a meia distancia de Cascas ha um pouso, cujo dono vive de alguns reales que agencia fornecendo viveres e agua aos viajantes. Este pobre homem vai buscar agua a duas leguas de distancia de sua habitação.

Nas approximações de Cascas vai reapparecendo a vegetação. Na Encanada, os raios do sol reverberados pelas rochas nuas do deserto, produzem um calor abafadiço, que me fez lembrar os dias de dezembro no Rio de Janeiro; nas visinhanças de Cascas, elevando-se gradualmente o terreno, e crescendo proporcionalmente a vegetação, a ventilação se restabelece, e respira-se um ar agradavel.

Apenas se avista a povoação, situada no fundo de um valle, a natureza multiplica todos os seus encantos, e o paiz apresenta um aspecto brilhante, vivo e risonho.

A agua corre por todos os lados em sonorosas cachoeiras; as flores matizam o solo sombreado por grandes arvores, e bandos de avezinhas de lindissima plumagem esvoaçam por toda a parte, juntando o deleite de seu canto ao doce murmurio das fontes. Tudo em Cascas he bello, até mesmo as mulheres. Digo assim, porque nas povoações que acabo de percorrer não vi mais do que formas desagradaveis e physionomias completamente repulsivas. Pareceu-me que por esses lugares não se estendêra a mão de Deos abençoando a belleza. Cascas he habitada por gente de origem india. As mameculas desta aldêa são realmente formosas. Isto se nota em toda a parte onde a raça branca se tem cruzado com a india. As mamelucas do Pará e do Alto-Amazonas são justamente celebres por sua gentileza.

Não ha muito tempo que um especulador inglez passou-se a Caxamarca com um elephante, donde regressou com o intento de levar sua prenda a outras provincias. Tendo chegado a Cascas, o animal pereceu pela estranheza do clima, e seus restos, abandonados no campo por muito tempo, serviram de pasto aos condores, ao passo que, infectando o ar, causaram incommodos aos habitantes da aldêa.

Daqui a alguns annos chegará a Cascas um naturalista que, encontrando os ossos desse elephante, voltará a Europa annunciando a recente data da extincção destes grandes pachydermes sobre a cordilheira.

O valle de Cascas he abundante em deliciosos fructos. Encontrámos aqui a grandilla (*Passiflora alata*), fructo que mui levemente differe do maracujá do Brasil. Sua fórma he a de um espheroide alongado, de um amarello aureo, com o pericarpo muito mais delgado, e apparentemente farinhoso. O sabor da polpa he perfeitamente saccharino, sem nenhuma tempera de acido.

No dia 27 pela manhãa deixei Cascas, e segui para Contumasã, pequena villa seis leguas longe da antecedente. Encontrei no caminho uma mina de prata abandonada no serro de Cunantim, e grande quantidade de cromo.

De Cascas em diante começam os caminhos pela cordilheira; mas as montanhas, situadas ja no extremo occidental dos Andes, offerecem pouca elevação. Deixando o valle de Cascas, a vegetação diminue consideravelmente. Os valles e encostas de toda a estrada são abertos apenas por uma especie de gramminea, mas com grande escassez de agua.

Cheguei a tardinha em Contumasã, resolvido a partir no dia seguinte para Caxamarca; mas, sendo então anniversario da independencia do Perú', não encontrei um só homem nesta povoação, alias composta de arrieiros, que quizesse servir-me de guia e alugar-me animaes.

Tive pois de por-me a capa, esperando que terminasse a celebração da independencia peruna. Os habitantes passaram o dia em corridas de touros, tendo affluido á villa cerca de 2,000 pessoas dos lugares vizinhos.

O governador, vestido de grande uniforme, e montado a cavallo, tomava parte nas corridas.

Avalio em 1,000 almas a população deste lugar.

De Contumasã em diante começa o uso da cóca (*erytroxylon coca*, de Lan.) folha que os indios comem com cal, e que os sustenta contra a fome. A cóca he muito estomacal, e tomada em cozimento he um excellente remedio para dysenteria. Esta planta existe na provincia do Alto-Amazonas, onde os Indios fazem della o mesmo uso que no Perú'. Dão-lhe no Solimões o nome de hipadu. A addição da cal, usada sómente no Perú' parece-me ter por fim neutralisar o acido da cóca.

A chicha e a cóca constituem os alimentos dos habitantes destas povoações, onde tenho observado que reina uma abastança negativa.

Em Contumasã os quintaes e roças são fechados com plantações de cactos e de magueys (*Agave americana.*)

O maguey, do que os antigos aztecas fabricavam papel, cordas, tecidos de linho, e o famoso pulque ou chicha mexicana, não tem por aqui outra utilidade além da que ja referimos.

Consegui finalmente, no dia 29, os animaes e o guia, e parti para a aldeola de Magdalena, que fica no caminho de Caxamarca, e a sete leguas de Contumasã.

Ao sahir da povoação vi algum gado vaccum a pastar nas encostas das montanhas vizinhas.

Atravessei um paiz bastante montanhoso, nada regadio, coberto apenas de chochas gramminea, e quasi inteiramente deserto, como costumam ser os caminhos do interior do Perú'. Apenas a meia distancia da Magdalena encontrei um rancho (*tambo*) habitado por uma pobre mulher e um filhinho, que nada tinham mais do que algumas espigas de milho e grande quantidade de chicha.

Pela primeira vez encontrei no caminho de Magdalena um desses sublimes horrores que de vez em quando offerecem as estradas da cordilheira. Pouco depois que sahi de Contumasã tive de passar a cavallo sobre a aresta de uma montanha, que teria apenas 1 ½ a 2 palmos de largura. De um e de outro lado do caminho afunda-se um abysmo de centenas de varas, obstruido de grandes rochas, entremeadas de cactes espinhosos. Não foi sem grande cuidado que governei o animal durante todo esse trajecto.

O lugarejo de Magdalena está situado no fundo de um valle, cujas elevadas montanhas correm de um e outro lado ao rumo E—O. Avistei a povoação as 3 horas da tarde, quando me achava no cimo da serra, e só ás 7 horas entrei nella. Variando assim de clima a cada instante, passando do frio para o calor, e vice-versa, o viajante nestes lugares he acommettido de frequentes constipações e de um refluxo continuado. Em serras mais elevadas que não são as destes districtos os incommodos se complicam; a rarefacção do ar produz violentas dores de cabeça, grandes nauseas e vomitos, e o homem sente-se como o enjoado a bordo de um navio; nos lugares, porém, que percorro vejo-me felizmente livre de taes mofinas.

Vivem em Magdalena uns 40 a 60 individuos.

Corre ao longo das choças do valle um arroio onde se colhe algum peixe de agradavel sabor, com que se regalam as melhores mesas de Caxamarca. Pelas 4 horas da madrugada do dia 30 deixei a Magdalena, e continuei o caminho de Caxamarca, onde entrei a 1 hora da tarde, tendo feito uma jornada de 6 leguas.

Os dous valles do Caxamarca e Magdalena são separados por uma serra que offerece algumas fontes de agua corrente sobre a encosta meridional. Por isso se encontra desse lado algumas habitações á beira mesmo do caminho, rodeadas todas de grandes e formosas searas. O resto do terreno, por falta de agua, he por isso ingrato á cultura. Encontrei porem na descida para Caxamarca numerosos rebanhos de carneiros, que fornecem a carne unica das mesas desta cidade.

Os condores encontram nesses animaes um agradavel pasto, ja matando a bicadas os maiores, ja carregando pelos ares os mais pequenos.

Poucos lugares do mundo apresentam um tão encantador aspecto quanto o valle em que se acha a cidade de Caxamarca. O deleite que produz a vista deste delicioso sitio adquire duplicado valor quando es nota o contraste offerecido pela completa aridez das montanhas que a oeste e a norte bordão o valle.

Tem o valle de Caxamarca tres milhas de longitude e uma de latitude, A povoação fica no canto do SO. O resto da planicie he occupado por louras searas, divididas em grandes quadrados todos iguaes, feitos de alas de salgueiros e de sarça, cujo verde brilhante, destacando-se da côr dourada do trigo, produz um effeito summamente agradavel. Para alimento destas plantações corre em torno de todas as chacaras uma asequia, para onde concorrem os carneiros, matizando com o branco de suas lãas o gramineu esmalte dos campos.

Hospedei-me em Caxamarca em casa do Sr. D. Julião do Campo e Monteiro, sub-perfeito da provincia.

Caxamarca, com 16,000 almas he uma das mais populosas cidades do Perú'. Tem algumas igrejas mui interessantes, um convento, um beateiro, duas alamedas, um collegio semelhante ao de Truxilho, e um mercado abundante, variado e mui barato. Não se ve mais em Caxamarca as tapadas de Lima e de Truxilho. As senhoras, posto que n'uma provincia central, trajam a européa: sómente na igreja comparecem com a cabeça como em Buenos-Ayres, mas nunca occultando o rosto como em Truxilho e em Lima.

Ve-se na praça do lado oriental os restos do palacio de Atahualpa, habitado nos principios deste seculo pelo cacique Astopilico, que se julgava feliz por occupar a residencia de seus antepassados. Conserva-se ainda nas paredes do aposento em que esteve prezo Atahualpa o risco escarlate por elle traçado, marcando a quantidade de ouro que dava em seu resgate. He este o palacio onde ha pouco mais de tres seculos, se ostentava a magnificencia dos senhores de Tahuantissuyo, onde se decidia a sorte dos povos Sul-Americanos, e onde o mais poderoso dos monarchas succumbio sob o braço do mais feliz dos aventureiros.

He tão admiravel considerar como Pizarro, homem analphabeto e criador de porcos em Sevilha, pôde conquista em um apice, e auxiliado apenas por uma centena de companheiros, um imperio populoso, guerreiro e florescente, quando o ver como Atahualpa, cujo poder era tal, que (segundo suas proprias expressões), podia fazer parar os passaros voando, se vio obrigado a dobrar todo o seu orgulho de indio e a entregar a cabeça ao garrote (3).

Aponta-se na praça o local da muralha parallela aos quatro lados, a qual foi abatida pela pressão do povo, quando inerme e em tropel fugia aos sequazes de Pizarro, que nelle faziam a mais barbara matança.

O palacio faz esquina para a rua, hoje, de S. Francisco, que desemboca a meio do lado oriental da praça. He por esta rua que o Inca vindo dos banhos, entrou na cidade para ver Pizarro. Aponta-se ao norte de Caxamarca o serro de Caxamarcorco, por onde entrou o conquistador procedente de Tumber.

As caldas de Caxamarca, conhecidas por banhos do Inca, estão hoje em grande decadencia. Difficilmente se crê que este lugar foi a habitação favorita de um principe tão rico e ostentoso.

Quiz ver a pedra em que Atahualpa foi sacrificado, e o Sr. sub-prefeito mandou que m'a mostrassem na capella onde era conservada. Participaram-lhe então que o juiz de direito a distrahira desse lugar, transformando-a em soleira do portão da cadeia. Indignou-se o Sr. sub-prefeito com semelhante profanação, e ordenou que a retirassem, e a substituissem.

Esta ordem foi em poucos minutos executada.

Tem esta pedra 6 palmos de comprido, 5 de largo e 7 pollegadas de espessura. Ve-se no meio varias vêas coradas, que os indios veneram muito como sangue do Inca. Uma pequena cavidade que ha na superficie dizem elles ter sido produzida pela pressão do pé de Atahualpa.

Pegado á cidade e do lado sul fica o pequeno morro de Santa Polonia, que antes da conquista servia de cemiterio ou huaca, e de onde por differantes vezes se tem tirado preciosos artefactos de ouro e prata enterrados com os cadaveres. Entre outros objectos citarei borboletas com azas feitas de uma lamina de ouro tão delgada, que soltas no ar conservam-se por algum tempo suspensas, gravitando com difficuldade e acenando com as azas.

Em Caxamarca encontramos pela primeira vez a *andara*, instrumento de sopro usado no Perú' desde o tempo dos Incas, e que o Sr. D. Mariano de Ribeiro diz chamar-se huayra-puhura. Este instrumento, feito de pequenos canudos de canna brava, differe pouco da gaita com que se representa o Deos Pan, e produz sons summamente agradaveis.

Começa desde Caxamarca a dicção quichua entre os indios. Vamos no seguinte capitulo dizer alguma cousa sobre esta lingua.

CAPITULO V.

Sobre a lingua quichua.

Nada de certo mais difficil do que a investigação da origem dos differentes povos da America. Em seu « Ensaio Politico » (Tomo I, pag. 349) Humboldt não só julga esta questão fóra dos limites da historia, mas até duvida que ella seja philosophica. E na verdade, o antiquario que se entrega a estas indagações, encontra um tão grande numero de coincidencias, e estas entre si tão discordantes, que convencendo-se da origem simetica dos povos da America não póde concluir de qual paiz do antigo mundo vieram os primeiros povoadores deste ou daquelle ponto do nosso continente. Não he sem a maior prudencia e circumspecção que se deve expor hoje um juizo sobre semelhante materia; e o mais seguro meio de obter um feliz resultado he estudar todos os dados que se podem apresentar, sujeitando-os todos á discussão e á critica.

Até hoje tem se unicamente comparado os usos e costumes, as tradições theogonicas e cosmogonicas, os cultos e os monumentos architectonicos do Novo-Mundo com usos, costumes, tradições, cultos e monumentos do velho Egypto e da Asia. A estes trabalhos, ja por si importantes, ajuntam-se hoje as sabias investigações de Cabrera, e as revelações dos manuscriptos escandinavos publicados em Copenhague.

Estes manuscriptos e os trabalhos de Cabrera são os unicos que tem feito conhecer com exactidão as relações do Velho com o Novo-Mundo; todos os mais trabalhos archeologicos não tem feito mais do que lançar-nos em um verdadeiro mar de conjecturas.

Um grande campo porem resta ainda a explorar, e por elle sem duvida he que nos orientaremos um dia; fallo do estudo da origem das differentes linguas da America. Que poderiamos nós saber com exactidão sobre a origem da raça tupi, se nos guiassemos unicamente por seus costumes selvagens, por sua vida degradada, por sua horrivel antropophagia, por seu poetico mas bem grosseiro curapira etc, etc,? Entretanto, estudando a estructura e a etymologia da sua lingua, tenho mostrado em um artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 5 de dezembro proximo passado (Vide o *Diario* antecedente,) a perfeita igualdade, e algumas vezes a leve corrupção das vozes egypcias, compondo as palavras tupis. Fiz ver mesmo os affixos da lingua egypcia, usados na conjugação dos verbos, reproduzidos quasi sem alteração nos verbos tupis, e varios principios geraes da grammatica das antigas linguas semiticas, fielmente seguidas na grammatica dos filhos de Tupana.

Não he tão facil concluir a origem dos indios Aymarás pelo simples estudo da lingua quichua; por isso, sem ousar expor uma opinião a tal respeito, contento-me em fornecer novos dados aquelles que com mais aptidão tiverem a felicidade de atinar com a solução de tão importante problema.

O alphabeto quichua contem não sómente todas as lettras do alphabeto etrusco, de que usamos, mas ainda outras que vámos indicar. Tal he primeiramente a lettra cuja pronuncia he semelhante á Z allemão, ou melhor do Th inglez: assim a palavra *cuzco* (umbig) se diz *cudzco* ou *cutzco*. He esta a razão porque na carta em que tracei o itinerario de minha viagem, escrevi Utzucuamba, afim de fazer pronunciar exactamente o Z de *uzuco* (algodão). Vem depois desta a forte gutturação quichua que alguns representam com um C dobrado, e outros, como o padre Holguin (4) com kh.

Qualquer das tres classes de palavras nome, verbo ou particula, muda-se facilmente para classe diversa com o simples auxilio dos affixos. He esta uma das propriedades da lingua hebraica, onde como o mesmo mecanismo o substantivo se transforma em verbo. Os substantivos são declinaveis, e a declinação tem um completo numero de casos; os adjectivos porém tem uma mesma terminação para todos os casos, generos e numeros.

Nos casos obliquos dos substantivos nota-se que as desinencias respectivas são derivadas de radicaes egypcios, formando preposições proprias de cada um dos casos (5). No genitivo, por exemplo, a terminação *p* parece-me ser o egypcio *pa*, que significa *pertencente a* ou—*que é de*—etc.

Lingua poly-synthetica por excellencia, o quichua possue para todos os generos de palavras uma grande variedade de desinencias, cada uma das quaes tem um uso ou uma applicação particular. No plural dos substantivos, por exemplo, além da terminação *cuna*, ha outras para certos e determinados casos. Assim a desinencia *purap*, que corresponde ao portuguez *ambos*, serve para o plural dos nomes que exprimem dualidade, do mesmo modo que no egypcio a voz *bi* (dous) forma tambem o plural dos nomes duaes.

Do mesmo modo que no tupi, repete-se no quichua uma palavra quando se quer formar um nome collectivo; de *hacha* (arvore) se faz *achaacha* (arvoredo), etc.

Os adjectivos possuem tres terminações differentes para formação dos comparativos de igualdade, tres para os de superioridade, e tres para os de inferioridade.

Os pronomes quichuas são pela mór parte vozes egypcias mais ou menos alteradas ou modificadas.

Nhaca, eu, corresponde ao egypcio anok.

Can, tu, corresponde ao pronome de segunda pessoa k, affixo do singular.

Pay, elle aquelle, he o mesmo pronome egypcio *pai* etc., etc.

Os verbos que podem, como no hebaico multiplicar-se ao infinito, tem uma só conjugação, mas algumas vezes duas desinencias differentes para um mesmo tempo. A construcção da phrase está sujeita á mesma lei das linguas dos antigos povos; isto he, a idéa objectiva he a primeira que se apresenta no enunciado de um juizo, ficando a subjectiva em lugar derradeiro.

O Sr. D. Mariano Eduardo de Ribeiro diz que, de oito ou nove mil palavras americanas, apenas uma só se achou com tal ou qual semelhança a outra de igual significação nas raizes do sanscripto, e que mui pouca ou nenhuma relação ha entre as linguas do antigo e do novo continente. O mesmo Sr. Ribeiro faz o parallelo de quatro palavras colhidas em quatro linguas diversas com outras de igual significação na lingua dos Cherqueres, dos Lesgos, dos Abipones e dos de Congo.

A comparação com uma palavra abipone não pode ter lugar, visto que os Albipones são povos americanos, habitantes da Confederação Argentina, entre o Paraguay e a Bolivia; a comparação feita com a lingua dos Cherqueres, dos Lesgos e dos de Congo nem sempre he admissivel, pois que essas linguas são monosyllabicas, e as americanas poly-syntheticas. Além de que, poder-se-ha concluir que não ha relação alguma entre as linguas dos dous mundos, só porque não se encontra analogia em quatro palavras destacadas? Certamente não.

Não me resta tempo para indagar a origem de oito ou nove mil vocabulos quichuas; mas estou certo de que o pequeno numero que aqui apresento será sufficiente para dar ao leitor uma idéa da etymologia desta lingua.

Micuy — comer; em eg. *omk.*

Munay — amar; vem do eg. *man*, mãi que se diz em heb. omm, onem; a ultima syllaba *nay* vem do egyp. *na* que corresponde ao latim *ruor*, do qual vem tambem o desinencia portugueza *or* da palavra amor.

Chure — filho; em eg. *schere.*

Huê — um; em eg. *ua, uê, ou oi.*

Picha — cinco; em sanscripto *pancha.*

Socta — seis; em sanscripto *csat*, em eg. *sou.*

Riy — ir; em eg. *re.*

Rimay — fallar; em hebraico *ro* significa bocca; e *mon* mover.

Orco — serra; em heb. *hor*, monte; em egyp. *koh* significa multiplicar.

Inti — sol; em eg. *ti*, fazer; *en* ou *eni*, despontar, nascer, alludindo ao poder vivificante do sol.

Punchâu — dia; em eg. *phon* ou *pon*, derramar, derramado; *chôo*, luz; *schêe*, a terra.

Caipy — tomar; em eg. *kop* ou *chop.*

Huayr — achuva; em eg. *huou.* O radical *r* exprime força, abundancia, etc.

Parecem-me sufficientes exemplos para demonstrar que não he o quichua uma lingua primitiva, como ensinua o Sr. D. Mariano de Ribeiro. Damos em seguida a traducção do Padre Nosso, para apreciação da dicção desta lingua.

Yayácu hánac páchacunapi cac; sutiy qui muchásca cachum; ccapaccaynhiyque nhocaycuman hamuchum; munaynhiyque rurasca cachum; imanan hanacpachapi, hinatac, cay pachapipas; ppunchanninccuna ttantaycucta cunan cohuáycu; huchaycuctari pampachápuhuaicu imanan nhocaycupas, nhocaycuman huchalhicuccunacta, pampacháycu himan. Amatac cocharihuaycuchu huateccayman urmancaycupac, yalhinrac mana alhimantacquespichihuaycu. Amen.

O complicado mecanismo da grammatica quichua parece-me ser uma prova da antiguidade desta lingua. Não he de certo em dous ou tres seculos que uma lingua pode tornar-se, sem o auxilio da escriptura tão subtil e artificiosa como a presente, perdendo em tão pouco tempo a preponderancia das vogaes e diphthongos que caracterisam as linguas novas dos climas analogos ao de nossa patria. Incontestavelmente o quichua foi fallado desde muitos seculos antes de Manco-Capac, para poder tornar-se tão grave, e com um tão grande equilibrio entre as vogaes e as consoantes.

Esta conjectura está em harmonia com a daquelles que pretendem ter existido no Perú' um grande imperio civilisado, o dos Aymarás, ao qual succedeu o de Tahuantissuyo, e que a lingua quichua he um dialecto aymará. Eu porem contento-me em admittir unicamente a antiguidade da lingua, sem aceitar a hypothese do tal imperio Aymará.

Esta questão ja não tem relação alguma com a origem do quichua; uma vez porem que nella toco, não será máo explicar-me.

Quando uma nação alarga suas fronteiras, sua linguagem se estende com suas armas; entretanto não consta que nenhum dos estados subjugados pelos Incas fallasse o aymará ou quichua; pelo contrario, dizem os historiadores que os Incas faziam permutações violentas de população, enviando colonos tirados de provincias antigas para as recentemente conquistadas, não só para assegurar suas conquistas, como para generalisar o quichua, e obter assim a prompta unidade da lingua.

Só a uniformidade da architectura de muitos povos subjugados pelos Incas, assim a da mumificação e outras artes pode ter levado os antiquarios a imaginar um grande imperio primitivo. Mas porque razão essa uniformidade não será produzida pela identidade de origem desses mesmos povos? Por que não dar uma mesma patria no antigo mundo a todos aquelles que, espalhando-se pelos Andes, produziram nações de usos e costumes semelhantes?

A architectura cyclopea de varios monumentos espalhados pelo paiz he uma das origens da hypothese do imperio primitivo; mas pode tambem ter succedido que os fundadores dos primeiros estados importassem no Perú' o systema architectonico usado em sua patria na epoca de sua emigração, e que o correr dos tempos trouxesse a esse systema as modificações convenientes.

Diz-se que durante a dynastia incasica só se levantaram monumentos de architectura cyclopea no reinado do primeiro imperador Manco-Capac. Como he porem possivel que este systema não continuasse depois de Manco? Pois um povo invariavel em seus usos e costumes poderia fazer uma mudança tão rapida de um para outro reinado? Necessariamente pois essas construcções continuaram depois do Manco, ou seremos forçados a negar qualquer fundação desta ordem durante o imperio dos Incas. Ja me vejo porem desviado de meu objecto. Concluirei com uma ultima observação sobre a lingua quichua.

No meio da grande riqueza de vocabulos deste idioma, notam-se as seguintes anomalias bem singulares. Uma só e unica palavra se encontra no quichua para exprimir as idéas de mentira, engano e equivoco; uma só e unica palavra exprime tambem as duas idéas bem diversas de poder e de dever. Eu posso fazer isto, he o mesmo que eu devo faze-lo, e vice-versa.

CAPITULO VI.

Passagem a Chachapoyos.

No dia 2 de agosto ao meio dia deixei Caxamarca, mui penhorado pela carinhosa hospitalidade que encontrei na pessoa do Sr. D. Julião, e de sua mui amavel familia. O Sr. sub-prefeito deu-me cartas de recommendação officiaes e particulares para todas as autoridades das povoações de meu transito.

Atravessei, deixando Caxamarca, a bellissima campina, cujo aspecto me havia deleitado tanto, quando pela primeira vez avisteia do alto da Cordilheira. Passei os banhos do Inca, que ficam na extremidade oriental da campina; atravessei as 6 horas a fazenda de Polhoc, e ás 7 apeei-me em casa do governador de Tambomayo, lugarejo que fica a 4 leguas de Caxamarca. O paiz que percorri he quasi plano, com mui pequenas ondulações. A vegetação he escassa; o terreno he coberto geralmente de icho, especie de joncea, e de pequenas gramminea. O caminho até as visinhanças de Polhoc he deserto; mas ja' nas proximidades desta fazenda se encontram varias choças rodeadas de um bello arvoredo e de bellissimas searas.

Nas terras de Polhoc abundam muito as perdizes, que se caçam com falcões.

Apenas apeado, a mulher do governador apresentou-me o pratinho favorito dos Indios mais abastados das aldeias da serra: duas iscas de carne secca, e algumas batatas nadando em um bem apimentado caldo.

Espichei-me depois sobre um chocaleiro e roto estrado, onde mal dormi.

Desperto pela madrugada, levanto-me, chamo o guia, procuro-o, e nada de novo. Sem duvida o frio dispertou-lhe as saudades da chara metade e o reduzio a fazer meia volta a' direita. Paciencia!

Fiz o arrieiro soltar os cavallos, aprompiar as cargas, e montando immediatamente, larguei-me para Selendim. Segui o caminho ás apalpadelas, tendo muitas vezes de resolver problemas de duas e tres variaveis: mas um bom genio fez com que eu achasse o resultado, buscando sómente o valor de uma incognita.

Isto quer dizer que cheguei a Selendim sem ter errado o caminho, havendo alias muitas encruzilhadas por todo elle.

Nada de arvores; gramma, icho, e nada mais. Terreno quasi plano, mui pouco accidentado, pouco regadio, e completamente deserto.

Quatro leguas de Tambomayo a Selendim.

Selendim he de uma apparencia summamente desagradavel. Ha aqui tres a quatro mil almas, gente mui pobre. O lugar he falto de recursos, a terra ingrata, as casas immundas, e os carrapatos mais numerosos do que as estrellas do céo e as arêas do mar.

Hospedei-me em casa do tenente-governador, que não encontrei, mas que foi substituido por sua mãi, que gemeu toda a noite.... Trouxeram-me as batatas do costume, com um dx de carne secca, e algum milho cozido.

Pela manhãa seguinte suspendi, e fiz força de véla para Balsas, pequena aldeia sobre a margem direita do Maranhão, e cinco leguas longe de Selendim.

Uma elevada serra separa estas duas povoações. Do alto della avistei pela primeira vez o Maranhão, que, perdendo-se nas sinnuosidades de seu curso rapido, parecia de longe um pequeno lago.

Quando começava a descer a encosta oriental da serra, as nuvens que se achavam acastelladas pouco abaixo começaram a dar berros e a fuzilar de raiva. Presenciando este quadro, julguei-me por alguns momentos um Jupiter Tonante, levando sob meus pés os raios e as tempestades.

A borrasca durou pouco; quando pelas cinco horas cheguei á margem esquerda do rio, o céo estava ja' tranquillo e sereno como uma virgem a dormir.

Nada de agradavel no tal caminho. Ladeiras quasi a prumo; pedras a cada instante; habitação nenhuma; vegetação acanhada e rara.

Chegou em pouco tempo o barqueiro em uma jangada, e nella depoz minhas cargas. Embarquei por minha vez, e largando da arenosa margem, ganhamos em pouco tempo com fortes remadas a banda opposta.

Curso rapido e ruidoso do Maranhão—leito povoado de rochas todas mergulhadas—largura 25 braças—fundo 2 braças a meio do rio.

O Maranhão divide aqui a provincia de Caxamarca da de Chachapoyas, ou o departamento da Liberdade do departamento do Amazonas.

Margens arenosas sómente no recinto da aldeia; fóra dahi as beiras do rio são serras altas e alcantiladas, vegetação quasi nulla, bromelias e cactos cobrem as serras. Os habitantes tem suas plantações mui arredadas da povoação, onde cultivam a cóca. Um pequeno espaço de terra laboravel que está junto da aldeia tem bellissimas plantações de laranjas, chirimoyas (*Anona chirimoya*), limas, bananas e abacates.

Além da chirimoya dá-se aqui um outro fructo do mesmo genero, a nona, conhecida no Pará pelo nome de *jaca do norte*, que he um pouco acidulado. Este fructo he mui frio, e ninguem o come em Balsas, porque produz immediatamente as febres intermittentes; os viandantes compram-o para com elle se refrigerarem nos caminhos ja' fóra da aldeia.

O clima de Balsas he mui quente. As trovoadas e ventanias dão-se aqui todas as tardes, e as febres dominam cruelmente. Os grandes sustos são o remedio exclusivo para esta molestia. Mosquitos em abundancia. O rio contém algum peixe, e o lagartilho (iguana), saurio de tres pés de comprido e de carne comivel, mas excessivamente quente, produzindo quasi sempre fortes erupções de pelle.

Encontra-se desde aqui os veados, onças, e o urso negro.

Um sujeito de Balsas tem atado a um dos esteios da varanda de sua casa um pequeno urso apanhado n'uma caverna sobre a Cordilheira. Os pellos deste animal, de um negro luzidio, não são bastos e densos como os do urso dos Alpes, da Noruega ou da Siberia, sem duvida em consequencia da differença do clima. Parece-me que este animal he da mesma especie daquelles que habitam a America Septentrional nas altas regiões do Missouri, e que se encontram tambem no Kamschatka.

Talvez em consequencia da idade, me parecem as pernas deste um pouco mais longas e delgadas. A julgar por duas pelles de que me fez presente em Chachapoyas o Sr. D. João José Rodrigues, este urso attinge o comprimento de quatro pés, desde a raiz da cauda até o focinho.

O districto de Balsas he rico em mineraes. Em sua chacara colhe o governador algum ouro, que fez o obsequio de mostrar-me. He de excellente qualidade.

A pobreza deste homem não lhe permitte infelizmente fazer uma lavra em grande escala.

Demorei-me dous dias em Balsas por falta de conducção. Estes dous dias passei a caçar pombas, que abundam na tal chacara das Larangeiras, que ha na povoação e de que acima fallei. Vou sempre acompanhado pelo filho do governador, que he muito amante deste divertimento. Este rapaz insta por carregar elle só toda a caça, que elle amarra em torno de seu cinto. Assim paramentado e todo cheio de si, passa elle na volta pela porta de sua namorada, que o contempla com enternecidos olhos de aldeãa. De minha parte devirto-me em apreciar este pratinho, que sempre me move um agradavel sorriso.

O governador de Balsas, o Sr. Oyarce, he um homem pobre, em verdade, mas meigo e carinhoso como um bom pai, e hospitaleiro como um sabio que vive no deserto. Estas boas qualidades fazem com que me compraza em mencionar aqui seu nome.

No dia 7 de agosto, tendo obtido os animaes e o guia que me eram precisos, deixei a aldeia de Balsas e segui a estrada de Chachapoyas. Pouco depois de minha partida sobreveio a trovoada e a chuva do costume. As aguas, descendo reunidas do alto da Cordilheira e fazendo um temivel estrondo, invadiram rapidamente as quebradas, impedindo o transito e levando tudo diante de si. Os rochedos arrancados pela avenida eram trazidos como pedrinhas ao fundo dos valles. Fui obrigado a demorar-me no caminho, esperando que passasse a chuva, e que a enxurrada desempedisse a passagem. He tal a impetuosidade com que descem as aguas, que os Indios, ja' affeitos a estes caminhos, não se animam a passa-los. Haveria nada menos do que o risco de ser arrebatado pela torrente, e espedaçado de encontro aos rochedos.

Esta demora fez com que buscasse pousada no primeiro tambo que offerece a estrada, o Carrisal, onde cheguei molhado como um pinto. Este tambo fica a duas leguas de Balsas, no alto da serra que borda o Maranhão pela margem direita. Os mosquitos são aqui substituidos pelos carrapatos, mas carrapatos de uma especie particular, cuja dentada produz um grande circulo roxo, que em alguns sujeitos mal humorados transforma-se em ulcera, e dura muitas vezes até dous annos.

Pela manhãa seguinte deixei o Carrisal, resolvido a pernoitar na aldeia de Leymebamba; mas a grande chuva, e o rigoroso frio que me atacou na cordilheira de Cathe-Cathe, obrigou-me a buscar abrigo no tambo de Lhuy, que fica a quatro leguas de Carrisal. He nesta cordilheira, e mesmo a um lado do caminho, que está a origem do rio Utrucobamba, primeiro affluente do Maranhão pela margem direita. He este o rio que alguns chamam Chachapoyas. A' vista do nome Utrucobamba, valle do algodão, parece que no tempo dos Incas grandes plantações de algodão ornavam as margens deste rio.

O caminho de Carrisal até Lhuy he menos incommodo e accidentado do que os ultimos que percorri. A vegetação começa. Encontrei alguns capões de mato, querendo arremedar florestas, onde ouvi (graças ao céo) o canto de algumas avezinhas.

Os veados abundão nestes lugares. Estes animaes que os Indios indicam como o symbolo da curiosidade, chegam temerariamente á beira da estrada para verem a causa do ruido que ouvem, tornando-se assim victimas muitas vezes de sua imprudencia. Estes veados (cervus guarupita) são desprovidos de ramos: tem apenas dous pés de comprido, e são de um pardo acinzentado. Esta côr indica que estes animaes são proprios de lugares pedregosos e de pouca vegetação. A natureza dá sempre a seus filhos côres em harmonia com os lugares que habitam. Cousa semelhante se observa com o veado catingueiro, habitante das florestas (catingas) do valle do Amazonas. O vermelho escuro da pelle deste animal parece harmonisar-se com a folhagem cahica que cobre o solo naquellas paragens, para que elle possa confundir-se com ella e escapar melhor á perseguição dos jaguares.

No dia 9 deixei o tambo de Lhuy e cheguei a Leymebamba, que fica duas leguas de distancia.

O districto de Leymebamba he abundante em minas do chumbo. Os habitantes da aldeia, em numero de 100 pouco mais ou menos, cultivam milho e batatas.

Parti no dia 10 para Suta, a seis aleguas de distancia, e onde vivem miseravelmente uns 80 Indios. Excellente caminho, quasi todo plano, ao longo da margem direita do rio Utrucobamba, quasi sempre sombreado de arvores e guarnecido de chacaras em grande parte. Plantações de milho, grande quantidade de pombas torquases, excessiva carencia de pastos, e por consequencia poucos cavallos, e estes poucos mui magros.

A alfafa (*medicago sativa*), que he a forragem

(2) De toda a cordilheira por mim percorrida tem somente o nome de Andes o cordão de Pisco quanhuna, mais oriental de todos.

(3) Aos que desejarem conhecer a historia da descoberta e conquista do Perú' recommendamos a leitura da interessante obra do sir William Prescott—« History of the Conquist of Peru,— » feita sobre um grande numero de manuscriptos ineditos que lhe franquearam nas bibliothecas de Hespanha.

Os escriptos do Mr. Prescott merecem bem uma traducção em nossa lingua. O grande effeito que elles podem produzir no coração de nossa mocidade, bem como as obras de outros autores americanos (Irving. Cooper, etc,) convidam a abandonar a leitura perniciosa de E. Sue, G. Sand, F. Soulié, de Kock, etc. Mr. Prescott faz particular estudo em inocular todas as paixões capazes de produzir grandes cidadãos.

(4) Grammatica y art nueva de la lengua general de todo el Peru'

(5) Eis a forma geral das declinações quichuas:

Declinação do substantivo bamba, valo

Casos.	Singular.	Plural.
Nom.	bamba.	bambacuna.
Gen.	bambap.	bambacunap.
Dat.	bambapac.	bambacunapac.
Acc.	bambacta.	bambacunecta.
Voc.	a, bamba, ya!	a, bambacuna, ya!
Abl.	bamba.	bambacuna.

ILEGÍVEL

MUTILADO

usada em todas as republicas do Pacifico, he aqui carissima e mui escassa. A debilidade dos animaes reduz o viajante a muda-los de provocação em povoação, apezar da curta distancia em que ellas se acham neste lado da provincia de Chachapoyas. Mesmo assim, os Indios alugam os cavallos com grande repugnancia, porque estas mesmas jornadas, curtas, como são, são sufficientes para estafa-los de uma vez. No dia 11 deixei Suta, e segui para Magdalena, povoação de 600 habitantes, e quatro leguas longe da precedente. A estrada continua ao longo do rio Utrucobamba, que por fim se afasta um pouco de Magdalena, e vai encontrar os suburbios de Chachapoyas.

Cerca de seis milhas a um lado da Magdalena fica a fortaleza de Malca, construcção cyclopea do tempo dos Incas, e não descripta em nenhuma das obras que tratam das antiguidades do Perú. Tem ella a forma de um hemiciclo, com o diametro sobre uma face vertical e quasi plana da montanha. A entrada he praticada do lado opposto, e dá apenas passagem para um homem. Para chegar-se a esta entrada, sobe-se uma esplanada bastante larga na base, e que vai estreitando á medida que se sobe. Uma só peça de artilharia e dez homens defenderiam optimamente esta fortaleza de um assalto, ao passo que podem nella accommodar-se perfeitamente 500 homens de guarnição. A meio da fortaleza ha uma especie de mirante, cujas paredes são parallelas ás muralhas. Encostados á muralha veem se ainda pequenos ranchos imitando fornos,onde parece que se alojavam os soldados. He este um dos poucos monumentos da antiguidade que se conservam em bom estado; comtudo, a vegetação que por todos os lados se tem espalhado, ameaça começar muito breve a cruel obra da destruição.

No dia 12 deixei a Magdalena, e parti para Chachapoyas, capital do departamento de Amazonas, e da provincia de Chachapoyas. A um lado da estrada deixei a cidade de Lamaz o a aldeia do Cercado. Hospedei-me em Chachapoyas em casa do sub-prefeito da provincia, o Sr. D. João José Rodrigues.

O caminho da Magdalena para Chachapoyas he commodo, quasi todo praticado sobre a aresta da serra, que se estende entre as duas povoações. Sómente a descida para Chachapoyas he um tanto molesta, pela grande rapidez de seu declive.

Grandes capões de mato arremedando selvas, terrenos incultos e desertos, deliciosos pontos de vista sobre a estrada do alto da serra por todo o paiz que se estende de um e outro lado, montanhas elevadas, grande parte despida de arvoredo, affectando fórmas extravagantes,e assemelhando-se á superficie encapellada do grande oceano, quando açoutado por uma tempestade violenta.

Todos estes terrenos são formados por *grés*, alternando ora com o granito e porphyro, ora com o calcareo e chisto, que formam capas mais ou menos espressas, e inclinando-se geralmente um pouco de Norte para Oeste. Na serra que acabo de atravessar o *grés* repousa sobre um calcareo branco, que a seu turno assenta sobre a base de granito.

CAPITULO VII.

Cidade e provincia de Chachapoyas.

O departamento de Amazonas comprehende as duas provincias de Chachapoyas e de Maynas, da ultima das quaes he capital a cidade de Moyobamba.

Chachapoyas he uma pequena cidade de 6,000 almas, sede de um bispado, com um collegio semelhante ao de Truxilho e Caxamarcá, e um beaterio.

Segundo o recenseamento feito em 1852 existem na provincia cerca de 31,000 habitantes.

Chachapoyas possue no reino mineral: minas e lavagens de ouro, alguma prata, muito cobre, ferro, chumbo, azougue, pedra-hume, capa-rosa, sal-gemma, salitre e pedras calcareas; no reino vegetal afora os productos da lavoura, possue o sangue de drago, o copahyba, a quina, a canella, o estoraque, a baunilha, o annil, a bombonage, etc., etc.

Os productos são summamente variados. O terreno montanhoso da provincia permitte a cultura do trigo, da vinha, da batata, do tabaco, do milho, do arroz, da canna, do café, do cacao, do feijão, etc., etc.

O commercio de exportação consiste em assucar, sal e tabaco. Em 1852 a exportação foi:

Assucar	10,000 @	no valor medio de	2$025	20:250$000
Sal.....	6,000 »	»	$340	2:040$000
Tabaco	20,000 »	»	3$600	72:000$000
				94:290$000

Todos estes artigos passam para as provincias á oeste do Maranhão. Algumas mercadorias vindas do Brasil são importadas pelos negociantes de Moyobamba, que as cedem em troco de fazendas que Chachaboyas manda vir do Pacifico.

O que por ora Chachaboyas recebe do Brasil he algum vinho, ferro em barras, machados, pregos e caldeiras de cobre.

O que impede o progresso de nossas relações commerciaes com Chachapoyas he a grande distancia em que ella se acha dos portos do Hualhaga, e os pessimos caminhos da cordilheira. Se se effectuar o projecto de uma estrada que de Chachaboyas vá ter ao Maranhão, abaixo do Pongo de Mouseriche, o terreno por onde tem de passar, sendo muito menos accidentado do que as serras que separam as duas provincias, permittirá uma communicação facil com o Maranhão, e em muito menos tempo do que o que hoje se despende para chegar-se á beira do Hualhaga. Em troco das mercadorias directamente importadas enviaria Chachaboyas ao Alto Amazonas o assucar, o chocolate, o tabaco e outros generos de grande carencia nesta provincia.

Obtidas porém as facilidades de communicações, será ainda necessario que se estabeleça, ao menos na alfandega do Pará, uma tarifa mais moderada, afim de que os generos enviados do Brasil possam entrar em concurrencia com os que Chachaboyas recebe do Pacifico; porque estes vendem-se em Chachapoyas pelo mesmo preço que nos nossos portos. Um grande abatimento da tarifa da alfandega do Pará he a condição principal do desenvolvimento de nosso commercio com as republicas que nos limitam pelo norte. Nesse abatimento deve entrar em consideração não só a concurrencia com os importadores do Pacifico, mas ainda as despezas feitas com os fretes n'uma extensão de mais de mil leguas.

IMPORTAÇÃO FEITA NO ANNO DE 1852.

Generos.	Quantidade annua.	Preço da unidade.
Algodão americano	1,500 peças	$225 vara
Aço	20 arrobas	4$600 arroba
Baetilha	8,000 varas	1$800 vara
Cassas	200 peças	5$400 peça
Caldeiras de cobre	20	$900 libra
Chitas	500 peças	12$600 peça
Ferro em barras	10 quintaes	22$ a 32$ quint.
Flanella	2,000 varas	$900 vara
Enxadas	500	2$500
Instrs. de carpint.	1 caixão	360$000 caixão
Lenços de algodão	1,000 peças	1$440 a 5$500 p.
Louça	4 gigos	200$000 gigo
Machados	6,000	1$800
Morim	660 peças	5$400 peça
Pregos	10 quint.	59$500 quint.
Papel de linho	200 resmas	4$050 resma
Vinhos portugs.		1$800 garraf.

Falta incluir nesta relação os utensilios de costura e escripta, os livros de educação, e uma pequena quantidade de objectos de luxo, que por occuparem grande espaço e serem de pouca importancia nos dispensamos de referir.

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres,—a 28 1/4 e 28 1/2 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	94:934$752
Idem do dia 10	10:713$037
	105:647$789

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Barca ingleza—*General Greenfell*—mercadorias.
Barca ingleza—*Queen*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wm. Penton*—idem.
Brigue inglez—*Kelpie*—idem.
Barca americana—*Vickery*—farinha de trigo.

Importaçao'.

Hiate nacional *Flor do Brasil*, vindo da Parahiba, manifestou o seguinte:

4 barris manteiga, 3 pipas abatidas, 1 quartola dita, 5 barris ditas; a Vicente Ferreira da Costa.

200 saccos assucar branco; a Baltar & Oliveira.

100 toros de mangue; a João Francisco Martins.

Barca ingleza *Queem*, vinda de Arichat, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

3,400 barricas com bacalhão; aos mesmos.

Barca americana *Vickery*, vinda New York consignada a Rostron Rooker & Companhia, manifestou o seguinte:

1140 barris com farinha de trigo, 300 barris breu, 50 ditos alcatrão, 50 ditos pixe, 60 fardos e 50 caixas panno de algodão azul; aos consignatarios.

21 pipas com tampas e arcos de ditas, 49 feixes de ditas abatidas; á I. I. Miranda.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	24:179$027
Idem do dia 10	1:534$202
	25:713$229

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:944$885
Idem do dia 10	304$466
	2:249$351

Exportaçao'.

Porto, brigue portuguez «Bom Successo», de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,980 saccos e 29 barricas com 10,792 arrobas e 30 libras de assucar, 3 cascos mel, 4,100 pontas de boi, 9,600 unhas de dito, 15 fardos cravo, 30 saccas com 174 arrobas e 9 libras de algodão, 2 caixões doce, 350 meios de sola, 20 saccos de gomma.

Parahiba, hiate brasileiro «Aragão», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 271 volumes generos estrangeiros, 488 ditos ditos nacionaes.

Cotinguiba, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, conduzio o seguinte: — 203 barricas com 800 arrobas de bacalhao, 30 ditas farinha de trigo, 1 caixão taberço.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	5:851$309
Idem do dia 10	2:151$854
	8:003$663

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	20:519$605
Idem do dia 10	2:007$969
	22:527$574

PRAÇA DO RECIFE 10 DE FEVEREIRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Fizeram-se saques regulares de 28 1/4 a 28 1/2 d. por 1$ sobre Londres.

Assucar - - - - A' entrada do interior foi boa, e accresceram carregamentos vindos da parahiba e Cotinguiba; de sorte que tendo sido boas as vendas o deposito não diminuio. O mercado esteve animado, vendendo-se o mascavado de 1$400 a 1$800, o sumeno a 1$900 e os brancos de 2$ a 2$600 por arroba.

Algodão - - - - Entraram 832 saccas, e as vendas regularam a 5$ por arroba.

Couros - - - - Os possuidores exigem 175 rs. por libra, mas não nos consta obtivessem.

Bacalhão - - - - Tivemos seis carregamentos, dos quaes tres seguiram para os portos do sul, e os outros venderam-se de 14$700 a 15$ por barrica, por serem de differentes qualidades: bem que continue a falta de carne, e que tenha prompta extração, ha hoje em deposito 10.000 barricas.

Farinha de trigo- Tivemos um carregamento vindo de New-York com 1,140 barricas de farinha de trigo de Richmond, que ainda não foram descarregados. O deposito, menos aquelle carregamento, monta a 2.600 barricas de Philadelphia, 300 de Baltimore, 800 SSSF, e 1,400 saccos de 100 libras de Valparaizo. Retalhou-se de 25$ a 26$ a primeira, a 24 a segunda, a 32$ a terceira, e de 20$ a 23$ por seis arrobas da ultima.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de 9 a 10 por cento.

Fretes - - - - Fretou-se para o Canal um navio de maior porte a 40; e havendo poucos para carregar, os fretes tornaram-se mais firmes, podendo-se cotar: Liverpool 25 — pelo assucar e 1/2 d. pelo algodão.

Existem no porto 83 embarcações sendo: 3 americanas, 27 brasileiras, 1 chilena, 3 dinamarquezas, 8 francezas, 2 hamburguezas, 4 hespanholas, 26 inglezas, 6 portuguezas e 3 suecas. Sahiram 4 com generos para as provincias limitrophes, 5 em lastro, 13 com assucar, sendo 1 para acabar de carregar na Parahiba, 7 com a mesma carga que trouxeram, os quaes tocaram no porto para receber refrescos, e 1 com carregamento de algodão. A entrada foi menor, porquanto limitou-se a 24 embarcações, sendo 6 em lastro, 4 que vieram refrescar, 1 com farinha de trigo, 6 de bacalhão, 3 com assucar das provincias limitrofes, 1 com sal e tres com generos de outras provincias.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 10.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 6, carga couros e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Antonio Rodrigues da Silva, Vicente Ferreira da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres—Barca ingleza *Psyche*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Placido Ferreira da Silva, Joaquim Antonio de Figueiredo.

Bahia—Hiate brasileiro *Fortuña*, mestre Pedro Vallete e Filho, carga bacalhão e mais generos.

Bilbao—Barca peruana *Corina*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Hiate brasileiro *Aragão*, mestre Bernardino José Bandeira, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Francisco de Paula de Almeida Albuquerque.

Navios sahidos no dia 11.

Glasgow—Escuna ingleza *Arrow*, capitão G. Mc. Lean, carga assucar.

Acaracú—Hiate brasileiro *Sobralense*, mestre Francisco [illegible] da Silva Ratis, carga assucar. Passageiros, Praxedes Juveniano da Gosta Carneiro, José Antonio de Araujo Barros.

Aracaty—Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, em lastro e alguns generos. Passageiros, Justino Pereira Gallo, José Lourenço da Cruz.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1851.

Rua da Penha.

N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira.	36$000
4.—Julião Portella.	39$600
6.—Nuno Maria de Seixas.	60$000
1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	109$200
3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo.	90$000
5.—Ditos ditos.	78$000
7.—Domingos José da Costa.	36$000
9.—Francisca Benedicta dos Prazeres.	43$200
11.—José Moreira da Silva.	45$000
13.—Julião Portella.	27$000
15.—Paulina Maria.	18$000
17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella.	57$000
19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	50$400
21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	73$800
23.—Joaquim José da Costa Fajoses.	84$000
25.—Irmandade das Almas do Recife.	57$600
27.—Joaquina Maria da Purificação.	36$000
29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	52$200
31.—Marcolino Gonçalves da Silva.	30$000
33.—Francisco José da Silva Maer.	63$900
Rua do Rangel.	
N. 77.—Francisco Antonio de Oliveira Junior.	93$600
79.—Dito dito dito.	25$500
81.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva.	50$500
	1:247$100

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CARTA DE EDITOS.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel, e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia,em como o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, me fez a petição do theor seguinte:

Diz o major Mrnoel do Nascimento da Costa Monteiro, que sendo credor de João Francisco dos Santos Siqueira por duas lettras a primeira de 2:100$ rs. vencida em 22 de outubro de 1842, além dos juros estipulados de um e meio por cento, saccada pelo supplicante, e aceita por dito Siqueira, e a segunda da mesma quantia saccada igualmente pelo supplicante, e aceita por aquelle Siqueira a vencer em 22 de fevereiro de 1843, que sendo endossadas á Angelo Francisco Carneiro foram pelo supplicante pagas, assim como de uma terceira lettra saccada por João Francisco Chaby,garantida e paga pelo supplicante, vencida em 4 de abril de 1843, no valor de 787$755 rs. em moeda de prata, e de outra quarta no valor de 4:206$670 rs., tambem em prata, saccada pelo mesmo, vencida em 4 de abril de 1843 além dos juros estipulados, chega a sua noticia haver elle fallecido e como queira o supplicante segurar o seu direito,requer a V. S. que o admitta a protestar pela cobrança destas lettras e de seus juros para que se não complete a prescripção como permitte o art. 453 § 3º do codigo do commercio, e como não sejam conhecidos seus herdeiros, quer faze-los citar por editos, citando-se em sua propria pessoa a viuva do dito Siqueira, D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira afim de que produza o protesto o seu devido effeito. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz da primeira vara do commercio lhe mande tomar o protesto pela forma requerida.—E. R. M.—*Alcolorado.*

Distribuida, como requer. Recife 22 de novembro de 1854.—*Silva Guimarães.—A Santos—Oliveira.*

E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição, depois do que seguia o termo de protesto, citação e verba do sello do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 22 de novembro de 1854 nesta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas,disse o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro que protestava contra a viuva e herdeiros de João Francisco dos Santos Siqueira, na forma declarada em sua petição retro e supra, e de como disse, e protestou na forma em dita petição que fica sendo parte da presente, assignou com as testemunhas abaixo declaradas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o escrevi.—*Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.—Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—João de Barros Brandão.*

Certifico que sendo nesta cidade do Recife intimei a petição e protesto retro, e supra a D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira, e ficou entendida. Recife 28 de nouembro de 1854.—Em fé de verdade *Miguel Moreira de Souza Maia*, official do juizo.

Em cumprimento do que mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias,pelo theor daqual hei por citados os supraditos para o conteudo que nesta vai transcripto afim de comparecerem por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa,amigos ou conhecidos presentes dos supplicados os poderão fazer sciente do que fica exposto e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados pelo codigo do commercio, e será publicada pelo *Diario de Pernambuco.*

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 8 de fevereiro de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o brigue de guerra brasileiro *Itaparica*, para a Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas hoje (12) as 10 horas da manhãa.

— No dia quarta-feira 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que costuma a ser as 10 horas do dia, na sala das audiencias, vão a praça pela ultima vez os seguintes bens: a renda annual da casa terrea n. 3 da rua da Senzala Nova, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, por 48$000 rs.; dita de dita na rua Direita dos Afogados n. 84, penhorada aos herdeiros de José Manoel de Oliveira, por 48$000 rs.; dita dita da rua da Gloria n. 27, penhorada aos herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, por 120$000 rs.; dita dita do sobrado n. 38 contendo dous andares e loja sito no aterro da Boa-Vista, penhorado aos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro, por 750$000 rs.; dita dita no becco do Motocolombó na freguezia do Recife, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, n. 2, por 72$000 rs.; dita dita da casa terrea na rua da Conceição da freguezia da Boa-Vista n. 45, penhorada a José de Freitas Barbosa, por 120$000 rs.; por venda a casa terrea sita na rua do Pilar em Fora de Portas n. 26 com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fora, pequeno quintal, murado, com portão para a rua do Brum, penhorada a Isabel Francisca por Francisco José Simões, por 700$000 rs.; dita de sobrado na rua do Apollo n. 17, com 18 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha dentro e pequeno quintal, penhorada a Joaquim Nunes da Silva, por 1:500$000 rs.; dita terrea na rua de João Fernandes Vieira n. 46, com 22 palmos de frente e 58 de fundo, quintal em aberto pelo lado do sul, e o mais murado, a qual se acha em armazem, penhorada a Candido de Albuquerque Maranhão, por 350$ rs.; dita na freguezia da Boa-Vista travessa do Mondego, becco das Barreiras n. 7, a qual serve de olaria, com uma só porta de entrada na frente, tendo o quintal cercado, por 900$000 rs., penhorada a Francisco Ribeiro Pires; uma dita terrea na rua Direita dos Afogados n. 3, com 23 palmos de frente e 90 de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba propria, penhorada a José Martins de Mello, por 800$000 rs.; um pequeno sitio na freguezia dos Afogados rua de S. Miguel, com alguns arvoredos de fructo, e uma casa terrea de vivenda n. 130, com 47 palmos de frente e 33 ditos de fundo, a qual não está definitivamente acabada, penhorada a Manoel Gonçalves Servina, por 250$000 rs.; a parte de um sobrado na rua da Senzala Velha do bairro do Recife n. 100, avaliada por 1:248$204 rs., que foi dada a fazenda por pagamento de sello de herança no inventario do fallecido padre Domingos Affonso Rigueira; o terreno da casa terrea de taipa n. 52, sita no becco do Quiabo da freguezia dos Afogados o qual tem 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telha, penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho, por 25$000 rs.; 20 enxadas de ferro a 560 rs. cada uma, penhoradas a João Fernandes Parente Vianna; uma mesa redonda de amarello envernisada de preto, por 10$000 rs.; duas bancas de angico avaliadas por 10$000 rs.; doze cadeiras de jacarandá, cada uma avaliada por 2$ rs.: os quaes bens foram penhorados para pagamento da fazenda provincial, por execuções feitas: quem quizer arrematar os referidos bens, compareça no dia e hora indicado. Recife 10 de fevereiro de 1855.—O solicitador da fazenda provincial

José Marianno de Albuquerque.

— Os credores do fallido José Martins Alves da Cruz, e este mesmo, por si ou por seus procuradores, compareçam no dia 15 do corrente ás 11 horas, na casa da residencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara, na rua estreita do Rosario n. 31, para se verificar os creditos apresentados, se deliberar sobre a concordata, se for apresentada, ou se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, ficando os credores advertidos, que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 7 de fevereiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Os credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, e este mesmo, por si ou por seus procuradores, compareçam no dia 12 do corrente mez, ás 10 horas, na casa da residencia do Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, na rua da Concordia n. 1, para se verificarem os creditos apresentados, se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, ficando os credores advertidos, que não serão admittidos por procurador se este não tiver procuração bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 6 de fevereiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes continúa de hoje em diante na secretaria da faculdade.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que o prazo de 30 dias para a cobrança do imposto de 4 por cento finalisa-se no dia 18 do corrente: os que deixarem de pagar o referido imposto no prazo mencionado, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

— Pelo presente se faz publico, que o corpo de policia precisa comprar os objectos abaixo declarados: as pessoas que interessarem deverão comparecer no dia 12 do corrente mez pelo meio dia, na secretaria do mesmo corpo, com suas propostas em carta fechada, acompanhando as competentes amostras, sendo as dos pannos em peças:

Panno azul para fardetas e calças, covados	1,200
Dito preto para polainas, covados	90
Brim de linho liso para calças, varas	2,000
Casemira encarnada, covados	40
Retroz, oitavas	700
Lona, varas	30
Estôpa, varas	180
Madapolão pera forro, varas	100

Quartel do corpo de policia 8 de fevereiro de 1855.—*Epifanio Borges de Menezes Dorea*, tenente secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim «Despique de Beiris», capitão Eliseu da Silva Araujo: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta,o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso Jose de Sant'Anna.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garoupeira *Livração*, por ter parte do seu carregamento prompta, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

BAHIA.

Segue o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda»; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Freta-se para o Rio Grande do Norte, Aracaty ou Ceara, a hareaça «Borboleta»: a tratar na rua do Queimado n. 44.

LEILO'ES.

LEILAO' DE JOIAS.

O agente Borja, terça-feira, 13 do corrente,em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de ouro, diamante e brilhante, consistindo em adereços, meios ditos, pulceiras o alfinetes, tanto com esmalte e camapheu, como sem elles, ditos com brilhante e diamante, ricos alfinetes de brilhante para abertura, e outras joias de gosto sublime, relogios patente inglez, suissos, horisontaes, e outros de differentes qualidades; os quaes objectos se acharão patentes no mesmo armazem, as 9 horas da manhãa.

Leila'o para liquidaça'o.

Henrique Brunn, na qualidade de liquidatario da casa do finado J. D. Wolfhopp, fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de todas as restantes miudezas e ferragens finas daquella casa, as quaes serão vendidas impreterivelmente sem reserva de preço, por ser talvez o ultimo leilão das mesmas: segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem que foi do dito finado, rua da Cruz.

—O agente Borja, não podendo concluir o leilão de moveis que teve lugar sexta-feira 9 em seu armazem na rua do Collegio n. 15, em consequencia dos muitos objectos que houveram, tem de ultima-lo segunda-feira 12 do corrente as 9 horas em ponto, seguindo na mesma ordem, isto he, sem limite de preço algum.

— J. P. Adour & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, principalmente francezas: terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO MONSTRO SEM LIMITES.

O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 23, de todos os objectos existentes no mesmo, assim como tambem de 2 excellentes cavallos os quaes estarão á porta do armazem para exame dos pretendentes: quarta-feira 14 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Livro-mestre para a guarda nacional.

Tendo chegado o papel proprio pera estes livros, convida-se as pessoas que fallaram para a impressão de livros-mestres para a guarda nacional, a se dirigirem a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para este fim.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

		Recebe por inteiro.
Bilhetes inteiros.	5$500	5:000$000
Meios bilhetes.	2$800	2:500$000
Quartos.	1$440	1:250$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	320	250$000

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 1156 em que sahio a sorte de 400$000 rs., e aos possuidores dos quartos n. 1996 com o premio de 1:000$000 rs., da segunda parte da quarta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, podem vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral, sem o disconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros n. 1459, 1834, 1950 e 2046, da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, ao hospital Pedro II, os quaes ficam em seu poder depositados. Pernambuco 11 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira pede ao Sr. José Pires Ferreira thesoureiro do hospital Pedro II, o obsequio de mandar receber a metade de rs. 400$000, premio sahido no bilhete inteiro n. 1156, da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, que o mesmo Sr. Salustiano deu gratuitamente metade de sociedade ao referido hospital. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de um feitor de meia idade, para um engenho perto desta praça: na rua do Crespo n. 15.

— José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, faz sciente, que pelo juizo do civel da 1.ª vara, escrivão Motta, está procedendo o inventario dos bens da fallecida Anna Jacintha de Souza Raposo,de quem he o annunciante testamenteiro e herdeiro do remanescente como administrador de sua mulher, afim de que os credores da mesma fallecida apresentem suas contas para serem attendidas nas partilhas.

— Salvador Marques da Costa declara, que he casado ha 46 para 47 annos com Maria Magdalena da Trindade, e que por isso pessoa alguma compre bem algum a sua mulher sem primeiro ter a sua autorisação, afim de evitar questões judiciaes, por serem nullas todas as vendas que ella fizer sem o seu consentimento,seja qual for a clausula por ella allegada para dito fim.

— O abaixo assignado faz sciente que, até o dia, mez e anno abaixo indicados, não deve nada aos Srs. abaixo declarados, com quem tem tido contas, e que fóra desta praça de Pernambuco não comprou nada fiado, seja qual for seu valor, e quem se julgar prejudicado, dirija-se á casa do Sr. Antonio Ramos, na rua da Cacimba. Cidade da Victoria 10 de fevereiro de 1855.—*Manoel José Pereira Borges.*

Os Srs.—João Tavares Cordeiro, saldo em o 1.º de janeiro de 1855, Joaquim Jacome Pinheiro, idem, Viuva Bastos & Companhia, em 9 de fevereiro idem, João da Cunha Neves, em o 1.º de janeiro idem, Vicente Ferreira da Costa idem, Joaquim da Silva Lopes, em 10 de janeiro idem, Luiz José da Costa Amorim, em o 1.º de janeiro idem, José Vicente Lima, em 9 de fevereiro idem, Vicente José de Brito, em 6 de fevereiro idem, Paula & Santos, em o 1.º de janeiro idem, Seixas & Azevedo, em 10 de fevereiro idem, Candido Alberto Sodré, em o 1.º de janeiro idem, Manoel da Silva Santos idem, Thomaz Fernandes da Cunha, em 9 de fevereiro idem, José Rodrigues Araujo Porto, em 6 de fevereiro idem, José Pereira Cesar, em o 1.º de janeiro idem, Cruz & Gomes idem, José Rodrigues Pereira idem, Bernardino da Silva Lopes idem, Tasso Irmão idem, Guimarães & Alcanforado idem, Joaquim Filippe da Costa idem, João Martins de Barros idem, José Joaquim Dias Fernandes, em 25 de janeiro idem, Ferreira & Matheus, em o 1.º de janeiro idem, José Joaquim Gonçalves, em 8 de fevereiro idem, Manoel Tavares Cordeiro, em 9 de fevereiro idem, Francisco Xavier da Fonseca, em o 1.º de janeiro idem, Manoel do Rego Lima, em 10 de fevereiro idem, Francisco Alves de Pinho, em o 1.º de janeiro idem, João Alves de Carvalho Porto, em 9 de fevereiro idem, Antonio José da Silva, em o 1.º de janeiro idem, José Marcelino da Rosa idem, Antonio Francisco Correia Cordoso idem, viuva D. Joanna do Rosario Machado idem, Delphino Gonçalves Pereira Lima idem, Antonio José de Castro idem, Claudio Dubeux idem, Antonio Ramos, em 9 de fevereiro idem, Manoel Figueiroa de Faria idem.

— O abaixo assignado roga aos Srs. F. R. S., F. L., M. I. S., M. O. Chacon, S. I. P. e A. I. N., todos moradores e residentes nesta praça, e que ja estiveram na cidade da Victoria, queiram mandar-lhe satisfazer o importe de seus debitos na mesma cidade, ou no Recife, becco da Cacimba, ao Sr. Antonio Ramos, e não o fazendo, o abaixo assignado se verá na necessidade de publicar os nomes dos mesmos por extenso. Cidade da Victoria 7 de fevereiro de 1855.

Manoel José Pereira Borges.

— Pergunta-se a quem souber responder, se a lei da guarda nacional manda qualificar alguem sem ter a idade competente, para quando completar os annos fazer serviço; talvez que na California assim se pratique; em Pernambuco he desaforo!

— Está para alugar-se um elegante sobrado de um andar e solão, no pateo do Terço: quem o pretender, dirija-se ás Cinco Pontas n. 71, taberna.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 90, das 10 em diante, que achará com quem tratar.

— Pergunta-se a certa pessoa,qual he o santo de sua devoção, e ao mesmo tempo o anjo da sua guarda, para ter o arrojo de prometter espancar a mais de 25 pessoas livres (por seus escravos) que trabalham em frente de sua casa em terreno que lhe não pertence, por doação que delle fez,ha mais de 15 annos, o qual vendeu ultimamente para a obra que se esta fazendo !......—*O Pacifico.*

MEDALHAS
PARA MASCARADOS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de medalhas de jaspe para os mascarados, pelo diminuto preço de 80 rs. 160, 240 e 320 cada uma.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Dionizio Velloso de Macedo retira-se do imperio.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O escripturario da companhia de Beberibe, continua a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da pracinha da Independencia existe uma carta para ser entregue com urgencia ao Illm. Sr. Francisco do Rego Barros Barreto, por se ignorar sua residencia.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura,e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

—O agente Borja avisa a todas as pessoas que tem objectos em seu armazem na rua do Collegio n. 15, hajam de apparecer até o dia 12 do corrente no mesmo armazem, do contrario seus objectos serão entregues pelo preço que chegarem em leilão.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, roxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e amarello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

LOTERIA DOS MARTYRIOS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante tomou a firme resolução de vender os seus bilhetes e cautelas da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, nas suas lojas, pelos preços abaixo declarados. Não soffrendo os referidos bilhetes e cautelas o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

—Precisa-se de uma mulher parda ou preta, que seja de bons costumes e de meia idade, para tratar de uma senhora doente na freguezia do Poço, da-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario n. 28, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

—Os devedores da extincta loja do Sr. Marcellino José Ribeiro, queiram mandar pagar seus debitos na rua do Cabugá, a José Alves da Silva Guimarães, visto ter elle ficado com essas mesmas dividas.

—Precisa-se de um ou dous officiaes de tamanqueiro para taxiar tamancos: na rua larga do Rosario n. 14.

— Uma mulher de bons costumes offerece-se para ser ama de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 36.

— O Sr. Ignacio de Souza Leão queira ter a bondade de apparecer na rua do Vigario n. 10, afim de dar solução do negocio que foi encarregado.

CARROS FUNEBRES.

José Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico, que, de ora em diante, he o proprietario do estabelecimento de carros funebres sito na rua Augusta n. 21 da freguezia de S. José, ahi continua a fornecer carros de qualquer ordem com ricos ornatos de conformidade com o regulamento do cemiterio, tambem se encarrega de fornecer carros de passeio, cera, musica, armações, guia, etc., para o que tem a precisa habilitação e desenvolvimento; espera,o annunciante será procurado por todas as pessoas que de semelhante estabelecimento precisem; no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, que seja de meia idade: na rua do Crespo n. 15.

— D. Guilhermina Leopoldina de Andrade Souza, viuva do finado José Francisco Ribeiro de Souza, está procedendo a inventario pelo juizo de orphãos de Olinda, e por isso avisa a todos os credores do seu casal para justificarem os preparar [illegible] execuções, e serem partilhados bens para pagamento dos mesmos credores, e dos que são privilegiados por hypotheca no sitio de Agua-Fria de Santo Amaro com escravos.

Mascarado.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, tem boas cabelleiras para alugar, por preço em conta.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro ou estrangeiro, que saiba montar a cavallo, e que queira servir de pagem a um senhor de engenho; a quem convier, dando pessoa idonea que affiance a sua conducta, dirija-se a casa de um andar n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira pede ao Sr. cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello os precisos esclarecimentos sobre as suas cautelas, se estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral ou não. Elle depreheude pelo annuncio publicado pelo referido Sr. cautelista Lima, estabelecido na rua Nova n. 4, que os seus bilhetes não soffrem o desconto dos oito por cento, porém sim as suas cautelas. Deseja que o seu annuncio se torne um pouco mais claro para os jogadores, o qual esta bastante confuso a respeito das cautelas.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala n. 42, armazem de ferragens.

— Pede-se ao Sr. estudante Lima, que morou no terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, tenha a bondade annunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta.

— Previne-se a quem quizer comprar ou fazer qualquer negocio com o engenho de Una, que foi do finado Ezequiel José de Carvalho, no qual tem parte o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, que antes de o fazer recorra a escriptura de permuta que fez o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, com o finado Pedro Velho de Mello, para que fique sciente qual a demarcação e extenção do mesmo engenho, como de mattas etc. etc., para que não conte com direitos que não tem.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta da roupa de 4 ou 5 homens, para lavar e engommar com promptidão e aceio: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Aos amantes do bom gosto.

Pede-se aos amantes do bom gosto de ir a rua Nova n. 17, loja de Theophile Robert, que acharão um grande e lindo sortimento de mascaras de todas as qualidades e preço mais barato do que em qualquer parte, a saber: Mascaras de arame com mola para homem e senhora, a 2$000 rs., mascaras de cera com molla para homem e senhora, a 2$000 e 2$500 rs., mascaras de papellão para homem e senhora, a 500, 640 e 1$000.

— Quem souber distilar aguardente e quizer ir para um engenho, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 14, segundo andar, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no Recife, becco do Burgos, n. 11, primeiro andar.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentese horizontaes, por preços muito vantajosos e afiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção de armario da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por um preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— O juiz de paz do terceiro anno, do primeiro districto da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, dá audiencia nos dias já marcados, terças e sextas-feiras ás tres horas da tarde, na rua da Senzalla-Nova, segundo andar, n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A reunião da assembléa geral dos accionistas da Companhia Pernambucana, tera' lugar no dia 13 do corrente mez as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça, para ser apreciado o parecer da commissão de exame de contas, segundo o art. 36 dos estatutos da mesma companhia. Recife 8 de fevereiro de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para conselos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

—O abaixo assignado convida a apparecerem no aterro da BoaVista n. 45, a negocio de seus interesses, os seguintes senhores: Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Thinns, José Joaquim Pinto de Almeida, José Martins Ferreira Coutinho, Gregorio da Costa Monteiro, Felix Gomes Coimbra, Marcellino Henriques Pereira, Francisco dos Santos Moreira, João Francisco da Lapa, Manoel de Azevedo Santos, Francisco Muniz de Almeida, Antonio de Oliveira Diniz.

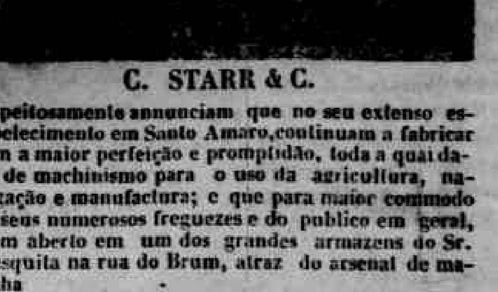
Antonio de Paula Fernandes Eiras.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

A fama vôa.

A' fabrica de charutos da rua do Rangel n. 2, chegou um novo sortimento de charutos da Bahia dos bem acreditados; tambem fumo para vender a retalho; a vista faz fé,e os freguezes serão bem servidos.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro,continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos,e instrucções que lhes forem fornecidas.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LISTA GERAL

Dos premios da 2.ª parte da 4.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 106, de 9 de Maio de 1842, a beneficio da Matriz de São-Pedro-Martyr de Olinda, extrahida em 10 de Fevereiro de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	204	5$	415	5$	713	5$	975	5$	1241	5$	1195	5$	1740	5$	2034	5$	2235	5$	2450	5$	2677	5$	2886	5$	3092	5$	3338	5$	3597	5$	3797	5$
4	5$	8	5$	46	5$	18	5$	76	5$	46	5$	1502	5$	45	5$	36	5$	37	5$	53	5$	78	5$	90	5$	97	5$	40	5$	99	5$	98	5$
6	5$	11	5$	47	5$	20	5$	82	5$	50	5$	6	5$	58	5$	37	5$	39	5$	54	5$	79	5$	92	5$	99	5$	41	5$	3601	5$	3805	5$
9	5$	29	5$	53	5$	22	5$	85	5$	58	5$	8	5$	61	5$	38	5$	43	5$	59	5$	81	5$	93	5$	3100	5$	48	5$	3	5$	9	5$
18	5$	30	5$	54	5$	24	5$	86	5$	59	5$	9	5$	66	5$	43	5$	46	5$	65	5$	85	5$	94	5$	6	5$	49	5$	7	5$	10	5$
21	5$	33	5$	58	5$	37	5$	89	5$	60	5$	12	5$	67	5$	46	5$	47	5$	66	5$	86	5$	95	5$	7	5$	50	5$	8	5$	11	5$
24	5$	36	5$	59	5$	38	5$	95	5$	61	5$	16	5$	71	5$	47	5$	50	5$	70	5$	87	5$	2900	5$	10	5$	52	5$	17	5$	12	5$
30	10$	40	5$	65	5$	44	5$	98	5$	63	5$	18	5$	72	5$	49	5$	54	5$	74	5$	95	5$	5	5$	23	5$	53	10$	18	5$	13	5$
32	5$	44	5$	67	5$	45	5$	99	5$	66	5$	19	5$	77	5$	[illegible]	5$	56	5$	75	5$	96	5$	6	5$	26	5$	55	5$	23	5$	16	5$
38	5$	45	5$	68	5$	50	5$	1000	5$	67	5$	25	5$	78	5$	59	5$	57	5$	81	5$	97	5$	7	5$	27	5$	66	5$	24	5$	18	5$
39	5$	53	5$	69	20$	52	5$	2	20$	70	5$	28	5$	81	5$	[illegible]	5$	64	5$	85	5$	2701	5$	8	5$	29	5$	67	5$	28	5$	22	5$
40	5$	55	5$	70	5$	54	5$	8	5$	73	5$	29	5$	96	5$	61	5$	67	5$	86	5$	8	5$	9	5$	36	5$	70	5$	32	5$	24	5$
42	5$	58	5$	75	5$	57	5$	11	5$	74	5$	32	5$	99	5$	[illegible]	5$	70	5$	89	5$	10	5$	12	5$	39	5$	74	5$	33	5$	26	5$
44	5$	60	5$	76	5$	60	5$	13	5$	75	5$	35	5$	1802	5$	63	5$	75	5$	97	5$	11	5$	14	5$	45	5$	75	5$	36	5$	27	5$
48	5$	65	5$	77	5$	61	5$	16	5$	78	5$	37	5$	5	5$	65	5$	76	5$	2500	5$	12	5$	15	5$	47	5$	81	5$	37	5$	29	5$
50	5$	66	5$	78	5$	64	5$	30	20$	81	5$	41	5$	7	5$	72	5$	79	5$	13	5$	13	5$	18	5$	48	5$	85	5$	38	5$	30	5$
51	5$	68	5$	80	50$	67	5$	31	5$	89	5$	42	5$	8	5$	74	5$	80	5$	15	5$	15	5$	23	5$	49	5$	92	5$	39	5$	33	5$
54	5$	72	5$	84	5$	72	5$	35	5$	95	5$	47	5$	11	5$	77	5$	81	5$	19	5$	16	5$	24	5$	59	5$	98	5$	41	5$	42	5$
55	5$	73	5$	85	5$	74	5$	40	5$	97	5$	49	5$	12	5$	79	5$	85	5$	22	5$	18	5$	27	5$	72	5$	99	5$	42	5$	44	5$
56	5$	76	5$	86	5$	76	5$	41	5$	1302	5$	52	5$	13	5$	81	5$	86	5$	30	5$	19	5$	28	5$	74	5$	3405	5$	43	5$	45	5$
57	5$	79	5$	90	5$	77	5$	42	5$	4	5$	55	5$	15	5$	82	5$	94	5$	33	5$	25	5$	30	5$	77	5$	10	5$	48	5$	47	5$
59	5$	82	5$	94	5$	78	5$	49	5$	5	5$	58	5$	22	5$	86	5$	95	5$	35	5$	26	5$	32	5$	81	5$	11	5$	53	20$	48	5$
60	5$	90	5$	97	5$	79	5$	50	5$	7	5$	62	5$	24	5$	87	5$	97	5$	36	5$	41	5$	33	5$	82	5$	14	5$	55	10$	49	5$
62	5$	91	5$	509	5$	82	5$	51	5$	8	5$	66	5$	25	5$	89	5$	2300	5$	39	5$	43	5$	34	5$	88	5$	15	5$	56	5$	56	5$
67	5$	92	5$	10	5$	84	5$	53	5$	10	5$	71	5$	27	5$	97	5$	3	5$	42	5$	45	5$	35	5$	3200	5$	16	5$	60	5$	63	20$
69	10$	94	5$	12	5$	91	5$	56	5$	13	5$	72	5$	28	5$	99	5$	4	5$	45	5$	47	5$	42	5$	2	5$	19	5$	61	5$	65	5$
73	5$	95	5$	21	5$	92	5$	59	5$	20	5$	73	5$	29	5$	2100	5$	6	20$	46	5$	49	5$	44	5$	4	5$	21	5$	64	5$	75	5$
75	5$	96	5$	27	5$	98	5$	62	5$	21	5$	75	5$	32	5$	1	5$	7	5$	50	5$	54	5$	45	5$	7	5$	22	5$	68	5$	76	5$
76	5$	304	5$	28	5$	800	5$	64	5$	32	5$	78	5$	40	5$	4	5$	13	5$	52	5$	55	5$	46	5$	8	5$	23	5$	72	5$	81	5$
77	5$	13	5$	30	5$	1	5$	65	5$	34	5$	82	5$	51	5$	5	5$	14	5$	55	5$	56	5$	48	5$	10	5$	24	5$	75	5$	85	5$
81	5$	18	5$	34	5$	2	5$	77	5$	36	5$	87	5$	52	5$	10	5$	15	5$	57	5$	57	5$	49	5$	16	5$	28	5$	78	5$	86	5$
84	5$	22	5$	41	5$	5	5$	79	5$	37	5$	90	5$	64	5$	13	10$	17	5$	59	5$	64	5$	52	5$	18	5$	29	5$	84	5$	91	5$
88	5$	28	5$	49	5$	11	5$	87	50$	38	5$	96	5$	65	5$	14	5$	18	5$	65	5$	65	5$	55	5$	19	5$	33	5$	85	5$	93	5$
90	5$	29	5$	51	5$	13	5$	88	5$	39	5$	1603	5$	66	5$	15	5$	29	5$	67	5$	69	5$	70	5$	21	5$	34	5$	86	5$	98	5$
91	5$	31	5$	53	5$	14	5$	89	5:000$	40	5$	10	5$	69	5$	16	5$	32	5$	71	5$	73	5$	72	5$	22	5$	35	5$	88	5$	99	5$
94	5$	32	5$	55	5$	15	5$	91	5$	41	5$	12	5$	72	5$	19	5$	33	5$	72	5$	75	5$	74	5$	24	5$	40	5$	92	5$	3904	5$
96	5$	34	5$	57	5$	16	5$	92	5$	47	5$	13	5$	73	5$	20	5$	34	5$	75	5$	76	5$	80	5$	25	5$	42	5$	93	5$	5	5$
98	5$	37	5$	58	5$	18	5$	94	5$	49	5$	19	5$	76	5$	23	5$	39	5$	78	5$	79	5$	89	5$	27	5$	43	5$	94	5$	10	5$
99	5$	38	5$	62	5$	21	5$	1100	5$	52	5$	23	50$	83	5$	26	5$	42	5$	79	5$	80	5$	92	5$	32	200$	50	5$	99	5$	12	5$
100	5$	39	5$	63	5$	24	5$	2	5$	54	5$	27	5$	84	5$	27	5$	44	5$	80	5$	84	5$	94	5$	36	5$	52	5$	3701	5$	13	5$
2	5$	44	5$	66	5$	27	5$	8	5$	55	5$	28	5$	85	5$	29	5$	45	5$	81	5$	88	5$	96	5$	37	5$	53	5$	8	5$	18	5$
7	5$	46	5$	68	5$	29	5$	12	5$	57	5$	29	5$	87	5$	30	5$	47	5$	83	5$	89	5$	98	5$	40	5$	55	5$	9	5$	22	5$
9	5$	47	5$	69	5$	30	5$	13	5$	62	5$	34	5$	88	5$	31	5$	55	5$	86	5$	94	5$	3000	5$	42	5$	56	5$	14	5$	23	5$
11	5$	48	5$	70	5$	33	5$	14	5$	69	5$	40	5$	91	5$	32	5$	61	5$	87	5$	96	5$	3	5$	45	5$	57	5$	18	5$	29	5$
13	5$	49	5$	71	5$	36	5$	15	5$	70	5$	41	5$	92	5$	33	5$	63	5$	89	5$	97	5$	5	5$	46	5$	58	5$	20	5$	32	5$
14	5$	50	5$	76	5$	41	5$	21	5$	72	5$	42	5$	94	5$	36	100$	66	5$	91	5$	99	5$	6	5$	49	5$	64	5$	23	5$	33	5$
16	5$	53	5$	86	5$	45	5$	22	5$	73	5$	45	5$	1906	5$	39	5$	67	5$	94	5$	2805	5$	10	5$	51	5$	67	10$	27	5$	34	5$
19	5$	56	5$	97	5$	51	5$	24	5$	74	5$	46	5$	8	5$	42	5$	69	5$	96	5$	6	5$	14	5$	52	5$	80	5$	30	5$	37	5$
23	5$	57	5$	601	5$	53	5$	27	5$	78	5$	48	5$	15	5$	43	5$	73	5$	97	5$	9	5$	17	5$	53	5$	81	5$	31	5$	39	5$
24	5$	58	5$	2	5$	55	5$	30	5$	80	5$	50	5$	16	5$	50	5$	74	5$	2607	5$	10	5$	19	5$	54	5$	90	5$	37	5$	40	5$
25	5$	61	5$	6	5$	56	5$	45	5$	81	5$	63	5$	21	5$	51	5$	76	5$	11	5$	11	5$	22	5$	65	5$	91	5$	38	5$	41	5$
27	5$	62	5$	11	5$	58	5$	46	5$	84	5$	65	5$	23	5$	57	5$	81	5$	13	5$	12	5$	25	5$	66	5$	98	5$	41	5$	42	5$
28	5$	66	5$	16	5$	59	5$	47	5$	95	5$	66	5$	29	5$	65	5$	83	5$	16	5$	16	5$	27	5$	67	5$	3506	5$	43	5$	43	5$
29	5$	70	5$	23	5$	61	5$	48	5$	1400	5$	68	5$	30	5$	67	5$	87	5$	18	5$	18	5$	29	5$	71	5$	11	5$	44	5$	46	5$
32	5$	74	5$	25	20$	67	5$	49	5$	5	5$	69	5$	34	5$	71	5$	91	5$	19	5$	21	10$	32	5$	73	5$	20	5$	45	5$	47	5$
34	5$	79	5$	29	5$	70	5$	53	20$	6	5$	73	5$	41	5$	75	5$	92	5$	21	5$	26	5$	35	5$	75	5$	27	5$	47	5$	48	5$
36	5$	82	5$	34	5$	78	5$	54	5$	8	5$	74	5$	43	5$	76	5$	93	10$	23	20$	27	5$	38	5$	78	5$	33	5$	49	5$	49	5$
38	5$	83	10$	35	20$	85	5$	56	400$	17	5$	78	5$	53	5$	77	5$	94	5$	24	5$	28	5$	39	5$	82	5$	35	5$	52	5$	53	5$
41	5$	93	5$	37	5$	90	5$	58	5$	20	5$	81	5$	67	5$	78	5$	96	5$	25	5$	29	5$	43	5$	85	5$	38	5$	53	5$	54	5$
49	5$	94	5$	38	5$	93	5$	59	5$	24	5$	83	5$	68	5$	79	5$	2403	5$	27	5$	31	5$	46	5$	88	5$	39	5$	54	5$	55	5$
50	5$	96	5$	40	5$	95	5$	62	5$	33	5$	85	5$	75	5$	84	5$	5	5$	28	5$	36	5$	47	5$	89	5$	40	5$	55	5$	56	5$
59	5$	400	5$	46	5$	99	5$	69	5$	35	5$	86	5$	80	5$	86	5$	9	5$	29	5$	39	5$	56	5$	93	5$	42	5$	56	5$	58	5$
62	5$	1	5$	50	5$	902	5$	72	5$	39	5$	87	5$	84	5$	88	5$	10	5$	36	5$	42	5$	58	5$	96	5$	44	5$	59	5$	59	5$
63	5$	4	5$	52	5$	9	5$	77	5$	40	5$	89	5$	85	5$	93	5$	11	5$	40	5$	43	5$	60	5$	3301	5$	45	10$	60	5$	60	5$
65	5$	5	5$	64	5$	10	5$	79	5$	42	5$	92	5$	86	5$	95	5$	14	5$	42	5$	50	5$	61	5$	2	5$	53	5$	61	5$	61	5$
67	5$	6	5$	67	5$	15	5$	80	5$	43	5$	94	5$	87	5$	2206	5$	16	5$	43	5$	53	5$	63	5$	6	5$	57	5$	65	5$	64	5$
69	5$	8	5$	69	5$	39	5$	82	5$	44	5$	1705	5$	88	5$	9	5$	17	5$	52	5$	54	5$	64	5$	9	5$	59	5$	66	5$	70	5$
71	5$	9	5$	72	5$	40	5$	84	5$	49	5$	7	5$	96	1:000$	10	5$	20	5$	54	5$	57	5$	65	5$	10	5$	67	5$	68	5$	72	5$
80	5$	10	5$	74	5$	41	5$	99	5$	53	5$	8	5$	97	5$	11	5$	23	5$	56	5$	60	5$	68	5$	11	5$	69	5$	70	5$	73	5$
81	5$	14	5$	81	5$	46	5$	1202	5$	56	5$	9	5$	99	5$	12	5$	24	5$	60	5$	63	5$	72	5$	12	5$	71	5$	75	5$	75	5$
82	5$	21	5$	89	5$	49	5$	3	5$	61	5$	11	5$	2001	5$	13	5$	30	5$	61	5$	67	5$	74	5$	14	5$	72	5$	77	5$	79	5$
87	5$	24	5$	94	5$	50	5$	11	5$	63	5$	15	5$	9	5$	14	5$	36	5$	63	20$	71	5$	77	5$	15	5$	76	5$	78	5$	83	5$
89	5$	25	5$	95	5$	53	5$	16	5$	69	5$	18	5$	13	5$	16	5$	37	5$	67	5$	72	10$	83	5$	26	5$	83	5$	80	5$	88	5$
94	5$	28	5$	97	5$	56	5$	18	5$	72	5$	22	5$	15	5$	21	5$	39	5$	68	5$	80	5$	86	5$	27	5$	84	5$	81	5$	90	5$
96	5$	30	5$	703	5$	57	5$	19	5$	75	5$	23	5$	22	5$	23	5$	43	5$	69	5$	81	5$	87	5$	28	5$	85	5$	82	5$	71	5$
97	5$	37	5$	6	5$	58	5$	22	5$	77	5$	25	5$	23	5$	27	5$	45	5$	72	5$	82	5$	89	50$	29	5$	86	5$	83	5$	94	5$
200	5$	41	5$	8	5$	60	5$	23	5$	83	5$	27	5$	24	5$	28	5$	47	5$	75	5$			90	5$	34	5$	90	5$	85	5$	99	5$
2	2:000$	43	5$	10	5$	65	5$	26	5$	84	5$	31	5$	27	5$	32	5$	48	5$					91	5$	35	5$	93	5$	96	5$	4000	5$
3	5$	44	5$	12	5$	74	5$	36	5$	89	5$	35	5$	32	5$	33	5$																

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino ; o publico esta' ancioso por ver esse neg[illegible]dido, e caso o Sr. Rigueira não se [illegible] dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, não podendo abrir no 1.º do corrente o curso de geometria para todo o anno lectivo, como tinha annunciado, por não apparecer quem o quizesse frequentar, de novo declara que annunciará o dia da abertura, logo que appareça numero sufficiente de estudantes, que o queiram frequentar : os pretendentes podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para darem os seus nomes á matricula, ás 7 horas da manhãa até as 9, e a tarde a qualquer hora.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario : a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 21 das Matrizes e 7 da Gloria. O vapor «Cammeta'» entrado neste porto hoje 6 de fevereiro não trouxe listas nem resumo por ter sahido do Rio de Janeiro no dia 25 do passado, as quaes esperamos a 17 ou 18 do presente pelo vapor «Guanabara». Os premios são pagos a' vista sem desconto algum logo que se distribuam as mesmas listas.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou lojas, que accommode não pequena familia, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : no caes do Ramos, no segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já, por modico preço como he publico ; quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BOAS OBRAS.

[illegible] recentemente á rua Nova n. 38, defronte da Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta, [illegible], e galhetas de estanho, tudo para igrejas [illegible], tesouras e bigornas para funileiro, [illegible] de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

O bacharel em mathematicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, dara' principio as suas explicações de arithmetica e geometria no dia 12 do corrente ; na rua Nova, sobrado, n. 56.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente áquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro, menos para cozinha : no Recife confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçados numero 29.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão : na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate : na rua Nova, esquina da ponte.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de 16 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem a pratica precisa, e da conhecimento de sua conducta : na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

Casa de commissão de escravos.
Na rua Direita n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Aluga-se uma espaçosa sala, alcova e um quarto, de um terceiro andar na rua do Queimado, proprio para rapaz solteiro do commercio : a tratar na mesma rua n. 21.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua do Cabugá, loja n. 18.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem (9) ter uma carta para o estudante Lima, queira ter a bondade de entrega-la na rua da Cruz n. 6.

Loterias da provincia.
Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias : rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez. *Francisco Antonio de Oliveira.*

— Pergunta-se se em face de lei, pode ser juiz de paz em uma freguezia o individuo que reside em outra, se isso não acarreta nullidade nos pleitos que se litigarem perante o mesmo juizo, conforme dizem presentemente se dá na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, com ambos os juizes que actualmente estão em exercicio ? Isto deseja saber um que pretende demandar.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.
RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO,
DE MANOEL & VILLAN.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido a abrir a dita casa acima de varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que tenham com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continua-se a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

—Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

COMPRAS.

ATTENÇAO'.
Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fora della, sendo crioulos e pardos de 10 a 25 annos, tendo bonita figura, pagam-se bem : na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma casa terrea moderna, e em bom estado : na rua larga do Rosario n. 14 ou estreita n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata que possa apparecer, velha ou nova, a peso conforme sua qualidade : na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

— Vende-se um carro novo, de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios em bom estado, e tambem uma parelha de cavallos novos e fortes : quem precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.
Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.
Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc. : quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra é munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro

—Vende-se um bonito mulato de 22 annos, bom pagem e sapateiro, de boa conducta, sem vicio : na rua dos Quarteis n. 24.

—Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta, boa para se educar : na rua dos Quarteis n. 24.

— Chapéos de castor branco a 5$ e 6$000 rs. cada um, o preço convida e o desengano he ver : na rua larga do Rosario n. 14.

— Vende-se uma porção de tamarindos : quem precisar annuncie.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America : na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se uma porção de tamarindos : quem precisar annuncie.

—.Vendem-se bellos melões da ilha de Itamaracá, muito saborosos : na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 95 ; assim como as bellas mangas do mesmo lugar.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados :

Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado . . . 2$400
Sarja preta de seda, covado . . . 2$000
Meias de seda preta . . . 1$600
Lós de linho pretos bordados de seda . . 10$000
Mantas pretas de linho bordadas de seda . 12$000
Grosdenaple preto superior, covado . . 1$800
Panno preto, covado. . . 2$800, 3$200 e 3$500
Chapeos francezes . . . 6$500

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

— Vende-se um terreno na rua do Seve, com 40 palmos de largura e mais de 300 de comprimento, com frente para o Capibaribe e fundos para o Hospicio, de quina todo aterrado e já com muitas bemfeitorias, sendo pela frente alicerce para uma casa de toda a largura e 100 palmos de comprimento, fechado de um lado por um oitão de casa tambem de 100 palmos, muro e cacimba todo meeiro, e pelo lado da quina e fundo com alicerce para muro ; offerece commodos para se fazer dous lindos predios com bons quintaes, o que feito deverão ser muito procurados para morada, não só pela boa localidade e bella vista como porque achando-se muito proximo a faculdade de direito, acrescerão por isso os concurrentes : a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Vendem-se velas de carnauba pura, muito bem feitas; na rua do Amorim n. 36.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs. o covado.
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS.
GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.
Vende-se para ultimação de contas : na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000 : na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte : papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos ; wermouth em caixas de 12 garrafas ; diversos licores de mui boa qualidade ; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia ; kirch do melhor autor ; agua de flor de laranja ; cognac verdadeiro ; absinth, chocolate muito superior qualidade ; champagne : o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C.ª na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.
Saccas grandes de superior farinha com um alqueire cogulado, se vendem por barato preço : na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5, armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Patente inglez.
Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios : na rua do Trapiche n. 10, segundo andar.

BAILE DE MASQUE.
Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja : na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.
Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma : na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.
Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Vende-se uma carroça com um boi, ou tambem se vende o boi só : quem o pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Vendem-se bonitos pés de craveiros : no correr da igreja da Soledade, casa n. 7.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 3 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dea cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado : na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres : na rua do Queimado n. 21.

Vendem-se ou permutam-se por casas nesta cidade em os bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista ; um excellente e grande sitio, tendo perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, com boas baixas de capim, agua de beber, e com muitas arvores das mais deliciosas frutas que só com a vista se poderá conhecer ; muito perto da cidade por estar no principio da estrada dos Afflictos, e com mais a particularidade de ter no fundo camboa d'agua salgada, onde se póde formar dous famosos viveiros, e ter tambem além de tudo isto, a frente toda murada de novo, com dous portaes ao lado de uns alicerces e frente ja começada de uma magnifica casa de 46 palmos de larga e 116 de fundo : quem o pretender ou quizer fazer o negocio de outra citada forma acima dito, póde fallar com o Sr. Miguel Carneiro no Recife, ou dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o proprietario na primeira casa do lado direito na mesma estrada.

— Vende-se doce secco de cajú de superior qualidade a 400 rs. a libra, tanto em grande como em pequenas porções : em Olinda, rua do Varadouro, numero 17.

— Vendem-se dous cabriolets novos e muito bem construidos : na rua do Pires n. 30.

— Vende-se uma morada de casa de tres andares e sotão, em bom estado, na rua do Vigario n. 8 : trata-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para o Queimado.

Vendem-se mascaras de arame e de seda lustrosa, as melhores que tem vindo a este mercado, a 2$000 rs. cada uma : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

—Vende-se um sitio entre as duas pontes da passagem da Magdalena, terreno que independe de beneficios, e confinante por tres lados, com as duas estradas e travessa, com duzentos palmos de frente na estrada geral e quinhentos na outra, entre dous ou tres portos, de optima situação para a projectada fabrica de tecidos de algodão : tão proximo a cidade não ha outro nenhum terreno de tantas vantagens e apreço.

Vendem-se luvas de pellica de Jovin, tanto para homem como para senhora, a 2$000 rs. o par : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

—Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos : no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

RUA DO CRESPO N. 23.
Vende-se chita franceza larga, córes escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de cores muito bem feitas 2$500, panno preto e de cor de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,
vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.
Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem dos Tasso Irmãos.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente : na praça da Independencia, loja n. 3.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra
Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR,

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr de palha bordadas a 1$400 o par.

— Vende-se uma sobrado de um andar em chãos proprios, sito na rua da Senzala Velha n. 100, pertencente á herdeiros do fallecido padre Domingos Germano Afonso Rigueira : a tratar no pateo da St. Cruz n. 70 segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta n. 31, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36.

Crimea.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escossez, denominada *Crimea*, vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado : na rua do Queimado loja n. 40.

BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,
na loja da rua do Queimado n. 40.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,
na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,
na rua Queimado loja n. 40.

CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,
na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.
Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.
Um sortimento de ricas obras de brilhantes.
Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 37.

—Vende-se uma preta de 30 annos, boa quitandeira : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos : a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Vende-se a cocheira da rua de Hortas : a tratar na mesma.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioce, e preço commodo : trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

FRESCAES OVAS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha : na rua do Queimado loja n. 14.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa : no armazem do Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— A 17 do mez de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado o seu escravo Laurentino, de nação Costa da Mina, idade 45 annos, pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, falta de dentes na frente, talhos no rosto e nos peitos, signal de sua nação, muito politico no fallar, e se curva quando vê algum senhor branco, criação de seus antigos senhores : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e leva-lo ao abaixo assignado, no seu engenho Catharina, da provincia das Alagoas, na villa do Paço de Camaragibe, na cidade de Maceió, ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e na praça de Pernambuco ao Sr. Antonio Caldas da Silva, ou a Manoel Firmino Ferreira, que serão bem recompensados.
Joaquim Mauricio Accioli Canavarro.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarássú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barbosa, com os signaes seguintes : idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados, muito convivente e regrista ; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros : roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo ; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães ; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos ; na villa de Iguarassu' a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

— No dia 5 do corrente desappareceu uma preta velha, do gentio de Angola, tendo sahido as 2 horas da tarde com um taboleiro vendendo pão-de-ló e bolo de arroz, a qual preta tem 60 annos de idade, pouco mais ou menos ; levou vestido de chita com flores encarnadas e panno da Costa com listras rôxas, e he um tanto corcovada ; nunca fugio, e por isso julga-se ter cahido doente em alguma casa : portanto roga-se a quem della souber leve-a a seu dono ou participe aonde ella existe : na rua Direita n. 69.

— Fugio, no dia 29 de janeiro proximo passado, uma preta de nome Josepha, estatura baixa, com falta de dentes na frente, tanto do lado superior, como inferior ; esta preta foi do engenho Getuba da freguezia da Escada, de José Gabriel Pereira de Lima. Roga-se a quem a apprehender de a levar á rua da Praia n. 20, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Una da Parahiba no dia 2 de fevereiro, o escravo Vicente, crioulo, alto, beiços grossos, gengivas pretas, os cantos da testa fundos, pés e mãos grandes, calos por cima dos dedos procedidos da tesoura quando corta roupa, pois he alfaiate, barbado, mas dizem que já rapou a barba, ja pinta na cabeça, barba e peitos, tem os dedos grandes dos pés metidos para dentro, e entre o de um pé e o immediato um signal de talho ; foi encontrado com chapéo de pello e faca grande de mesa, gosta de beber, e quando assim, he mettido a pachola e valente, quando lhe convem sabe se fingir muito humilde ; foi comprado em Tibiri, onde julgo ter parentes, e foi da familia do fallecido Bonifacio de tal : quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho Una, ou na loja n. 7, no Passeio Publico, ou ao sitio de Sant'Anna de dentro, de Amaro Gonçalves dos Santos, que será generosamente recompensado.

— No dia 6 do corrente fugio um preto de nome Joaquim, de nação, com um pé e perna mais grossos ; levou calça e camiza de algodão de listra ; quasi sempre anda fumando. Julga-se que andará aqui pela cidade, ou que fosse para o sul, como já tem feito. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, ou capitães de campo, o capturem e levem-no ao Rio-Formoso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva, ou á rua do Amorim n. 33.

— Desappareceu no dia 4 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Miguel, com os signaes seguintes : de idade de 18 annos, tem a perna direita mais curta que a outra, e anda de ponta de pé, assim como tem uma ferida no pé esquerdo entre os dous dedos grandes, he baixo de estatura, falla desembaraçado : roga-se a quem o pegar, de o levar á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, que será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada ; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço ja desbotado : quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos á bordo do brigue *Caliope* ; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro : levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 gollinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos ; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro ; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado ; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão : roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiara, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

ILEGÍVEL

MUTILADO